

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CÂMPUS MUZAMBINHO**
Curso Superior de Bacharelado em Educação Física

LENA PACHECO DOS SANTOS

**ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA DA DANÇA DE
SALÃO**

**MUZAMBINHO
2014**

LENA PACHECO DOS SANTOS

**ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA DA DANÇA DE
SALÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. MSc. Rafael Castro Kocian

**MUZAMBINHO
2014**

COMISSÃO EXAMINADORA

Muzambinho, ____ de _____ de 2014.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de graduação à Deus, que me permitiu existir neste mundo, no “mundo real” e por me dar forças para continuar, mesmo parecendo estar tudo perdido. Aos meus pais Maria Helena e Sérgio Francisco, as pessoas mais importantes em minha vida; por me amar, me apoiar, por me incentivar a lutar pelos meus sonhos, pela dedicação ao longo de toda vida; devo a eles o fato de ter chegado até aqui. Por último, mas não menos importantes, dedico este trabalho ao tesouro que conquistei ao longo deste 4 anos, os verdadeiros amigos, que não são mutios, mas são valiosos demais, por me apoiarem, me influenciaram durante esse percurso, torcendo pela minha vitória.

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus, por me dar sabedoria, oportunidade de viver, paciência e fôlego de vida a cada amanhecer, que esteve e sempre está do meu lado me amparando nos momentos de desespero e me dando força para superar todos os obstáculos mortais possibilitando o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus familiares: pai, mãe, e amigos que participaram direta ou indiretamente deste trabalho, ao ouvir-me e auxiliar-me nos momentos decisivos de minha vida.

Aos meus amigos de turma por todos os trabalhos que fizemos juntos, por todas as festas que estávamos presentes rindo e até mesmo chorando sem ou com grandes motivos, pelo colo e pelas conversas nos momentos de tristeza.

Aos Professores (as) que continuamente estiveram presentes em minha formação acadêmica, em especial à professora Elisangela que me incentivou a dançar e a fazer o que gosto, ao professor Rafael Kocian que me orientou nesta pesquisa e desde o primeiro momento confiou em meu potencial.

Agradeço por existir neste mundo, no “mundo real” tão criticado pelos filósofos gregos. Sócrates e discípulos, juro.... amo viver neste mundo, e sentir através do meu corpo, e perceber a minha existência através dos meus sentimentos, da minha respiração, da minha vida, da minha dança.

Por fim, nesta pesquisa, vou limitar meus agradecimentos ao forró, que me possibilitou conhecer pessoas interessantes, cuja vontade de estar perto aumenta a cada toque da sanfona. Sem a dança, minha existência não faria sentido e nada disso seria possível.

EPÍGRAFE

“Eu louvo a Dança”

Louvada seja a dança,
Ela libera o homem
Do peso das coisas materiais,
Para formar a sociedade.

Louvada seja a dança,
Que exige tudo e fortalece
A saúde, uma mente serena
E uma alma encantada.

A dança significa transformar
O espaço, o tempo e o homem.
Que sempre corre perigo
De se perder-se ou somente cérebro,
Ou só vontade ou só sentimento.

A dança porém exige
O ser humano inteiro,
Ancorado no seu centro,
E que não conhece a vontade
De dominar gente e coisas,
E que não sente a obsessão
De estar perdido no seu ego.

A dança exige o homem livre e aberto
Vibrando na harmonia de todas as forças.

Ó homem, ó mulher aprenda dançar
Senão os anjos no céu
Não saberão o que fazer contigo.

Augustinus (Santo Agostinho), 354 – 430 d.C.

SANTOS, Lena Pacheco. Aspectos Motivacionais na Prática da Dança de Salão. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharelado em Educação Física) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, Muzambinho, 2014.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo identificar os principais fatores motivacionais que levam à prática da Dança de Salão. A amostra foi composta por 61 alunos de Dança de Salão das principais academias que ministram aulas desta modalidade em Poços de Caldas – MG. A pesquisa se deu com a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre a relevância de fatores motivacionais na prática da Dança de Salão pelos participantes da pesquisa. Os dados coletados foram tabulados e discutidos com base na bibliografia norteadora da pesquisa. O estudo foi dividido em três capítulos sendo apresentado no primeiro a importância do movimento no desenvolvimento do homem e a Dança como manifestação cultural e forma de comunicação entre os homens; nele são abordados aspectos históricos e os significados da Dança e da Dança de Salão na sociedade, bem como os benefícios desta. No segundo capítulo apresentamos conceitos e Teorias Motivacionais relacionando-as com a atividade Física. Por fim, no terceiro e último capítulo abordamos os aspectos motivacionais relacionados à prática da Dança de Salão. Já nas considerações finais apresentamos os fatores motivacionais mais relevantes de acordo com os participantes do estudo.

Palavras-chave: Dança, Dança de Salão, fatores motivacionais

SANTOS, Lena Pacheco. Motivational aspects in the practice of ballroom dancing . Completion of course work (Full Degree in Physical Education) – Federal Institute of Education, Science and Technology of the South of Minas Gerais – Campus Muzambinho , Muzambinho, 2014.

ABSTRACT

This study aims to identify the main motivational factors that lead to the practice of Ballroom Dancing. The sample consisted of 61 students of Dance Hall of the leading academies that teach this modality in Pocos de Caldas – MG. The research was carried out using a questionnaire with open and closed questions about the relevance of motivational factors in the practice of Ballroom Dancing by the research participants. The collected data were tabulated and discussed based on guiding the research literature. The study was divided into three chapters being presented first to the importance of movement in the development of man and the dance as a cultural manifestation and form of communication between people; in this, historical aspects and meanings of Dance and Ballroom Dancing in society are addressed, as well as the benefits of this. In the second chapter we present concepts and Motivational Theories relating them to the Physical activity. Finally, the third and final chapter we address the motivational aspects related to the practice of Ballroom Dancing. Already in the final considerations present the most important motivational factors according to the study participants.

Keywords: Dance, Ballroom Dancing, motivational factors

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1.CORPO EM DANÇA: CONCEITOS E ASPECTOS HISTÓRICOS.....	13
1.1.Movimento, ritmo e dança.....	13
1.2.A dança e sua trajetória.....	15
1.3.A Dança de Salão como forma de manifestação da cultura corporal.....	20
1.4.Gêneros da Dança de Salão.....	23
1.5.Benefícios da Dança de Salão aos praticantes.....	27
2. A MOTIVAÇÃO.....	29
2.1. Conceitos.....	29
2.2. Teoria da hierarquia das necessidades de Maslow.....	30
2.3. Motivação e Atividade Física.....	31
3.CAPÍTULO 3 - ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO – UM ESTUDO EM ACADEMIAS DE POÇOS DE CALDAS.....	34
3.1.Aspectos Metodológicos.....	34
3.3.Resultados e Discussão.....	38
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICES.....	61

INTRODUÇÃO

Conheci a Dança de Salão¹ através de filmes onde as danças de casal eram praticadas, mas o que me motivou a entrar em uma academia de Dança de Salão, foi um filme chamado “Vem Dançar Comigo”. Este filme mostra a história de uma jovem tímida que ao aprofundar no mundo da dança, acaba se tornando uma mulher forte, decidida e confiante. Me identifiquei com esta personagem e acreditei que aprendendo a dançar a Dança de Salão, me tornaria uma pessoa mais confiante e menos tímida.

Logo ao ingressar no curso de Bacharelado em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS / Câmpus Muzambinho, comecei a ministrar aulas de Dança de Salão em um projeto de extensão no Centro de Ciências Aplicadas à Educação e Saúde - CeCAES, na cidade de Muzambinho. Na época não haviam escolas ou academias que ministrassem esta modalidade na cidade.

O projeto de extensão atendia público de diferentes faixas etárias e percebi, neste período, que vários eram os motivos que levavam as pessoas a buscarem a prática da Dança de Salão. Por conta das diferentes motivações e características da turma, era necessário um constante exercício para adequação dos planos de aula, bem como da interação professor/aluno. Dessa forma, ficou evidente a necessidade do profissional de Educação Física em responder ou investigar quais são os principais fatores motivacionais que levam os praticantes a participar das diferentes intervenções na área.

No que diz respeito a Dança de Salão, Ried (2003) afirma que enquanto atividade social, surgiu durante a Idade Média e o Renascimento, expressando o fato de pertencer a determinada classe social. Segundo a autora, a dança das classes nobres diferenciavam-se das classes baixas, e o aprendizado da mesma

¹Cabe destacar que o aparecimento das palavras “Dança de Salão” e demais nomes de gêneros desta modalidade em caixa alta deve-se por tomarmos como referência deste uso o Livro “Fundamentos de Dança de Salão” de Bettina Ried, 2003.

fazia parte da educação. A aristocracia praticava a dança da corte e o povo praticava a dança folclórica.

Em virtude dessa distinção precisa, surgiram formas refinadas e formalizadas da expressão dos padrões de comportamento prescritos pela respectiva sociedade (cortês ou popular), cuja perpetuação agora já requeria um certo grau de instrução formal, pelo menos no tocante às danças da nobreza (RIED, 2003, p. 8).

No século XXI, a Dança de Salão passou a ser apreciada por públicos de diferentes faixas etária e classe social. Observando o fluxo de alunos nas escolas de dança nos últimos 10 anos, é possível perceber que a procura pela dança de salão aumentou: Bolero, salsa, zouk, lambada, tango, mambo, Soltinho, Valsa, Samba de Gafieira, Cha cha cha, Merengue, dentre outras. Pessoas de todas as idades se interessam e buscam praticar a arte de dançar a dois (CIOLA, 2008).

Na mídia, a Dança de Salão também vem ganhando público através de programas de televisão como “O Domingão do Faustão” apresentando o quadro chamado “Dança dos Famosos” na Rede Globo de Televisão.

Vários podem ser os motivos que levam as pessoas a procurarem a prática de um exercício físico ou atividade física: o bem-estar físico e a saúde; a busca por lazer e diversão, busca por uma melhor qualidade de vida, desenvolver o relacionamento interpessoal, a procura de novas amizades, dentre outros (SAMULSKI, 2002). Segundo Ried (2003, p.22) pesquisas recentes mostraram que “a prática da Dança de Salão pode ser relacionada positivamente com estados emotivos positivos, permitindo a conclusão de que a Dança de Salão exerce uma influência positiva sobre o estado emocional do praticantes”.

O presente estudo tem como objetivo identificar os principais fatores motivacionais que levam à prática da Dança de Salão de grupos tradicionais da cidade de Poços de Caldas/MG. Com isso, o trabalho visa contribuir na produção científica e acadêmica abordando a Dança de Salão, uma área relativamente escassa se considerarmos o contexto estudado, a cidade de Poços de Caldas/MG.

Além disso, os dados coletados permitem entender quais os aspectos motivacionais que levam indivíduos à prática da Dança de Salão em Poços de

Caldas, podendo contribuir para um melhor planejamento de uma aula de dança, de maneira a respeitar o interesse de cada aluno na Dança de Salão e desenvolver estratégias para que este interesse seja saciado durante o processo; para as academias, este conhecimento se torna importante para atrair alunos às aulas de Dança de Salão através de estratégias que enfatizem estes aspectos motivacionais.

Para a consecução do objetivo proposto, aplicamos um questionário com perguntas abertas e fechadas com alunos de Dança de Salão do município de Poços de Caldas – MG. Os dados coletados foram tabulados e discutidos com base na bibliografia norteadora da pesquisa.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo apresentamos a importância do movimento no desenvolvimento do homem e a Dança como manifestação cultural e forma de comunicação entre os homens; nele são abordados aspectos históricos e os significados da Dança e da Dança de Salão na sociedade. No segundo capítulo apresentamos conceitos sobre motivação, a Teoria da hierarquia das necessidades de Maslow e a relação entre atividade Física e motivação. Por fim, no terceiro e último capítulo apresentamos os aspectos metodológicos, a pesquisa de campo e os resultados e discussões.

CAPÍTULO I - CORPO EM DANÇA: CONCEITOS E ASPECTOS HISTÓRICOS

1.1 - Movimento, ritmo e dança

Fazendo uma retrospectiva histórica é possível perceber que o movimento é instrumento básico de adaptação ao meio e através dele o homem realiza um diálogo com o mundo em que vive (VARGAS, 2007. p. 64). Desde o nascimento, de acordo com Nanni (1995a), o homem utiliza o movimento, como linguagem para comunicar suas necessidades, sentimentos e emoções corroborando com as palavras de Vargas (2007) que afirma que o movimento “possibilita que o ser humano aprenda sobre o meio social em que vive e sobre si mesmo”.

Toda e qualquer forma de expressão: falar, escrever, cantar dançar, dramatizar, dentre outras, utiliza o movimento como veículo para se materializar (SCARPATO, 1999). Laban confirma quando diz que

O corpo é nosso instrumento de expressão por via do movimento. O corpo age como uma orquestra, na qual cada seção está relacionada com qualquer uma das outras e é uma parte do todo. As várias partes podem se combinar para uma ação em concerto ou uma delas poderá executar sozinha um certo movimento como “solista”, enquanto as outras descansam. Também há a possibilidade de que uma ou várias partes encabechem e as demais acompanhem o movimento (LABAN, 1978 p.67).

O homem se movimenta com o objetivo de suprir uma necessidade; se é dirigido para algum objeto tangível é fácil perceber a finalidade do movimento, pegar uma caneta, por exemplo. Por outro lado, o movimento também pode ser inspirado em valores intangíveis, como expressar um sentimento por meio do movimento (LABAN, 1978); o mesmo afirma Scarpato (1999) quando apresenta que o homem é um ser que se constitui de corpo, mente e sentimentos, e que o movimento é a junção entre a vida mental, física e espiritual; a manifestação exterior de um sentimento interior.

Ao movimentar-se o homem se relaciona com as pessoas e objetos que fazem parte de seu cotidiano, cada gesto realizado expressa sentimentos,

pensamentos e intenções, assim, na medida que percebemos o movimento como essência da vida e que todas as formas de expressão utilizam o movimento como instrumento, entendemos a importância do mesmo (LABAN, 1978).

A evolução, o domínio, a aprendizagem do movimento corporal, segundo Nanni (1995a), acontece com o passar do tempo, o homem explora os movimentos do seu corpo, através de gestos, expressões, ações cotidianas, e passa a adquirir mais controle sobre o seu próprio corpo adaptando-se às possibilidades de interação com o mundo.

No intuito de definir o movimento, Laban (1978) diz que este ocorre, quando o corpo ou partes dele se locomovem de uma posição a outra traçando formas no espaço. Para o autor, há quatro fatores que juntos compõem o movimento: peso, espaço, fluência e tempo. Estes quatro fatores estão presentes durante todo o processo em que a ação, produção e criação da dança acontecem. Entende-se que o peso, na dança, pode ser traduzido no ato leve ou pesado; o espaço influencia a direção, a forma e o tamanho; já a fluência acontece em gestos livres e controlados, e por último, o tempo, que pode ser lento ou rápido.

Os movimentos também podem ser analisados quanto ao “andamento” que se refere à velocidade em que este acontece, podendo ser rápido, médio ou lento; quanto à “duração” está relacionado com o tempo ou quantidade de vezes que o movimento é executado; e “intensidade” que são os movimentos enérgicos ou suaves, fortes ou fracos (NANNI, 1995a).

Em dança, o movimento está diretamente ligado ao ritmo e o ritmo intimamente relacionado à vida, à natureza, ao cotidiano. O movimento do coração que bate para nos manter vivos é ritmado, o movimento das pernas durante uma caminhada mantém em momentos ritmos mais lentos e em momentos ritmos mais acelerados, o movimento do tórax enquanto respiramos apresenta ritmo; são estes ritmos que nos mantêm vivos e atuantes na vida (ARTAXO; MONTEIRO, 2008).

O ritmo no movimento, conforme relata Vargas (2007), caracteriza-se pela alternância entre tensão e relaxamento, pela ação e contra-ação o que resulta na continuidade e fluência.

Segundo Artaxo e Monteiro (2008) o ritmo pode ser diferenciado quanto a sua

estruturação: ritmo individual, ritmo grupal, ritmo mecânico, ritmo disciplinado e ritmo refletido. As autoras definem o ritmo individual como característica própria de cada pessoa, podendo abranger outros ritmos (biológico, de amadurecimento, de aprendizagem); o ritmo grupal é caracterizado pela forma coletiva mais adequada de igualar um movimento, podemos observá-lo na dança, na ginástica rítmica, no nado sincronizado; o ritmo mecânico é invariável, uniforme, característico das máquinas (ventilador, relógio, máquina de lavar roupa); o ritmo disciplinado é pré-determinado; e o ritmo refletido é a reflexão sobre a métrica, quando ouvimos e percebemos uma célula rítmica são enviadas informações rapidamente ao Sistema Nervoso Central para respondermos corporalmente.

Temos como exemplo de atividade rítmica, a dança, que utiliza o corpo e o movimento como instrumento, apresentada por Vargas (2007) como uma manifestação instintiva do ser humano. Nanni (1995a) se utiliza de outras palavras para definir dança, segundo a autora, “dança é a alternância ou variação no tempo e no espaço dentro de um ritmo pré-estabelecido usando diferentes formas e movimentos”.

Através de uma perspectiva de dança como expressão e comunicação, Nanni (2003) define a dança enquanto linguagem. Para a autora, o corpo tem uma linguagem própria inerente e ao mesmo tempo complementar à linguagem verbal e a dança utiliza essa linguagem para comunicar e expressar através do corpo. A dança composta por formas e passos que são unidades significativas organizadas no tempo e no espaço por um discurso não-verbal de valor estético chamado de coreografia ou arte de dançar.

Ampliados os conceitos necessários para compreensão do corpo em suas manifestações (movimento, ritmo e dança), torna-se imprescindível conhecer a seguir a evolução da dança no intuito de entender toda a trajetória de desenvolvimento até a sua configuração atual.

1.2- A dança e sua trajetória

Observando a trajetória da dança, percebemos que esta faz parte da

humanidade desde os tempos primórdios, estando presente em quase todas as civilizações. Sborquia (2002) expõe que em um momento anterior à construção de abrigos, produção de utensílios, instrumentos ou armas e antes de polir a pedra, o homem já dançava batendo pés e mãos ritmicamente para se aquecer e comunicar. Esta dança imitava os movimentos dos animais com o objetivo de atraí-los para o ataque, imitava também seu acasalamento com o intuito de multiplicar a espécie. As danças primitivas foram utilizadas em rituais, como explica Nanni (2003) os acontecimentos da natureza, caracterizado como sobrenaturais e relacionados à vontade dos deuses, eram de origem desconhecida para o homem primitivo que preocupado com a sobrevivência passou a sentir a necessidade de controlar a natureza, dedicando momentos de agradecimentos, pedidos de proteção e conquistas.

Em todas as épocas, a dança é e sempre foi representação de manifestação dos povos (NANNI, 1995b), Ciola (2008) completa esta afirmação ressaltando que cada povo desenvolveu seu modo de dançar (seus gestos específicos) caracterizando as diferentes culturas que existem.

Em Esparta, os jovens praticavam uma espécie de ginástica rítmica que lhes proporcionava o desenvolvimento da agilidade e resistência necessárias para a vida militar. Considerava-se a dança uma atividade de grande importância para a preparação corporal, acreditava-se que os melhores dançarinos eram também os melhores guerreiros (NANNI, 1995b). Segundo a mesma autora, em Atenas, era considerado educado somente o homem que dentre outras características, soubesse dançar.

Para os romanos a dança se distinguiu de acordo com os três períodos: a monarquia, a república e o império. Na monarquia, dominada pelos etruscos, desenvolviam as danças religiosas e agrárias, assim como na Grécia, porém, as danças com armas foram predominantes. Na república, com a influência helenística, as danças de origens religiosas haviam sido totalmente esquecidas, pois, com essa mudança de governo, ela tornou-se uma arte de prazer. Já no império, a dança reconquista o interesse geral, que foi dominada pelos jogos circenses (NANNI, 1995b).

Na Idade Média, período também chamado pelos renascentistas de “Idade das Trevas”, como apresenta Vargas (2007), a Igreja reforça a dualidade entre corpo e mente que se opõe ao espírito e aos sentidos, acreditando que a formação espiritual seria a única e necessária ao homem, o alimento da alma. Assim a dança perdeu sua força já que a igreja considerava o corpo um empecilho à vida, “coisa do diabo”. “Teatro e a dança foram condenados, e o batismo era negado aos artistas e as seus filhos que atuavam no circo e na pantomima” (VARGAS, 2007 p.20).

Neste contexto, a dança deixou de estar presente, hibernando por vários séculos até ressurgir no Renascimento, com características de dança espetáculo, sendo apreciada pela nobreza. Neste período, a dança sofre influências das ideias humanistas e contraria os ideais da Igreja na Idade Média, emprega um conceito de beleza em que o corpo e o espírito deveriam formar um todo harmonioso (NANNI, 1995b). Em uma obra mais recente, Nanni (2003, p.102) complementa afirmando que

nesta perspectiva, a dança, que expressara os hábitos e costumes dos povos e emoções e sentimentos do ser humano, encontrava-se agora aprisionada em uma “camisa de força”, formada por uma técnica rígida, com passos codificados, tornando-se representante dos interesses e da hegemonia da classe dominante e conservadora.

A dança que Nanni se refere, que valorizava a perfeição técnica, ficou conhecida como balé que posteriormente foi questionada por alguns estudiosos. Para Vargas (2007) a negação do balé deu início a um novo estilo de dança que se relacionava com a realidade, já que não deveria mentir ou mascarar o empobrecimento da vida, o novo estilo chamado “Dança Moderna” buscava resgatar a essência da dança como representação da vida, negando os movimentos mecânicos do balé. Nasce então, uma nova maneira de entender o mundo.

Depois das primeiras libertações realizadas pelos pioneiros no primeiro quarto do século passado, a dança moderna nos vem mostrando a partir dos anos trinta, contra todos os positivismos e todos os naturalismos, que é possível formar parte do real e que a missão da arte é desvendar, fazer surgir e desenvolver para participar da criação de uma vida melhor e mais rica (GARAUDY, 1980, p. 43).

Após a dança moderna surge a dança contemporânea que atribuiu à dança

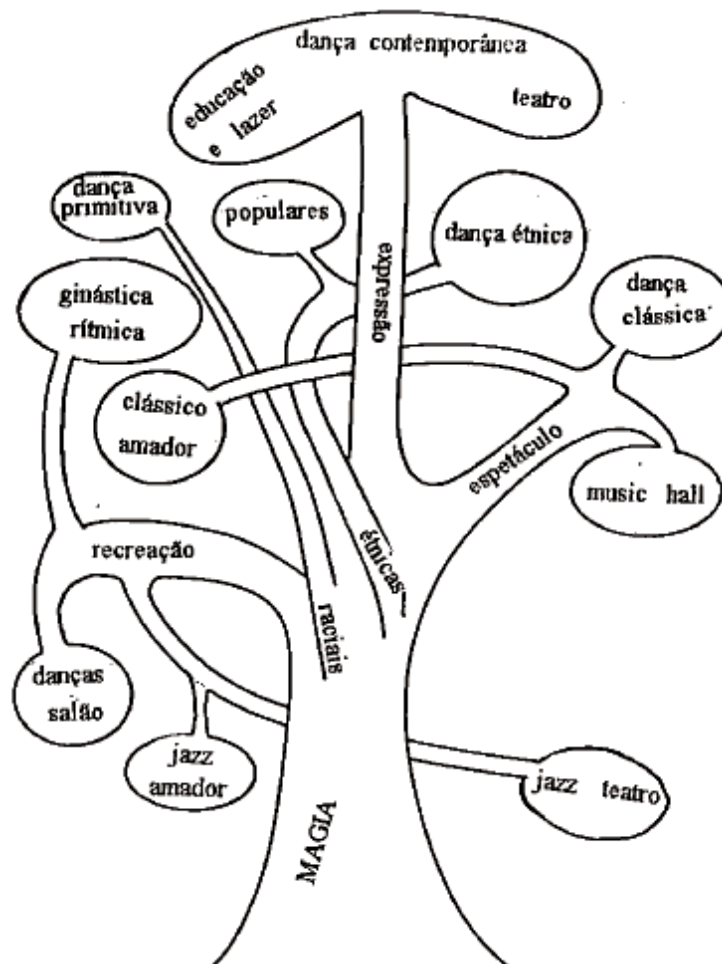
um significado mais completo, fazendo uma união entre a solidez da linguagem clássica e as necessidades de expressão e inovação para a formação de uma dança mais livre. Para Garaudy (1980) é possível perceber neste processo a dialética da história da dança, a dança moderna surgiu como forma de negação ao balé clássico e a dança contemporânea enquanto negação da dança moderna; a negação da negação.

No Brasil, os primeiros registros de dança aconteceram com a chegada dos portugueses. Os índios dançavam em rituais religiosos e também em atitudes de recreação, utilizavam instrumentos como: a flauta, tambores e chocalhos. A dança indígena passou por grandes modificações com a vinda dos jesuítas (VARGAS, 2007)

Pouco mais tarde, com a escravidão vieram os negros que trouxeram sua cultura, muitos ritmos de música e dança. Essa miscigenação cultural tornou o Brasil um país rico no que diz respeito à dança. Vários estilos chegaram aqui e modificaram-se até possuírem características puramente brasileiras. Um exemplo disso é o carnaval, que veio com os portugueses e inicialmente era chamado de “entrudo”, pois sofreu influências dos negros até chegar na festa que conhecemos hoje (PERNA, 2005).

No Brasil, de acordo com Vargas (2007), em 1920 surgiram movimentos ginásticos e suas bases elementares constituíram a prática ofertada nas academias, geralmente conduzidas por bailarinas estrangeiras. Com o passar dos anos houve uma disseminação da dança em diferentes modalidades. Robinson (1978 apud STRAZZACAPPA, 2001) apresenta na figura 1, a gênese destas diferentes modalidades.

Figura 1: A árvore da dança



Fonte: Robinson (1978 apud STRAZZACAPPA, 2001)

Para Strazzacappa (2001) toda dança surge da profundidade do ser humano, representado no diagrama de Robinson como o tronco “magia”, a partir deste tronco adquire três motivações principais: a expressão, o espetáculo e a recreação. A motivação mais importante situada no tronco principal é a expressão, é onde situam-se o teatro, a dança contemporânea, a educação e o lazer. Do lado direito e esquerdo estão os troncos espetáculo e recreação, respectivamente. A dança espetáculo é aquela que necessita de um aprendizado mais sistematizado pela sua complexidade, representada pelas danças clássicas. Por último, a motivação

recreação, são as manifestações de dança que apresentam características lúdicas, como o jazz amador, as atividades rítmicas e a Dança de Salão, “estas manifestações de dança fazem parte do âmbito educacional” (SBORQUIA; GALLARDO, 2006, p. 29).

Entretanto, vale ressaltar que a Dança de Salão, assim como outras danças, também podem ter características relacionadas à outras motivações. A dança do ventre, por exemplo, em sua origem tem características étnicas, era praticada em rituais de agradecimento aos Deuses pela fertilidade da mulher, e hoje, esta modalidade, dentre outras características, se encaixa na motivação espetáculo. Nesse sentido, pode-se refletir sobre a Dança de Salão que ao se utilizar de um aprendizado mais sistematizado, com passos coreografados ou não, pode-se enquadrar na motivação espetáculo. Esta dança “show”, com características de espetáculo, pode ser observada em programas de televisão como a “Dança dos Famosos” exibido na Rede Globo de Televisão.

A dança no contexto apresentado possui um papel significativo na sociedade desde os tempos primórdios, seja como ritual, expressão artística, espetáculo, lazer, educacional, pois ela transmite valores de geração para geração, mantendo viva a cultura de uma civilização.

1.3 - A Dança de Salão como forma de manifestação da cultura corporal

Após a abordagem histórica da dança, faz-se necessário um estudo mais direcionado à Dança de Salão que é o foco desta pesquisa, tendo com objetivo ampliar o conhecimento sobre a origem, o desenvolvimento, e as manifestações desta em seus diversos gêneros.

No intuito de classificar a Dança de Salão, nos embasamos em algumas definições: a de dança popular e a de dança folclórica. Perna (2005) contribui para esta pesquisa quando explica que a Dança Folclórica é tradicional, se mantém através dos tempos e é transmitida de geração à geração, originando-se em festas ligadas a natureza, fatos históricos e religiosos; a Dança Popular surge de causas sociais, políticas que se destacam em determinado momento da história. A dança

popular pode se transformar em dança folclórica quando deixar de ser uma manifestação social, saindo de moda ou quando passa a ser praticada apenas em apresentações com intuito de preservação cultural como a quadrilha², que era uma Dança de Salão popular e hoje é folclórica.

Assim, a Dança de Salão se enquadra como Dança Popular, e por ser uma manifestação de momento ela pode surgir a partir de outras danças de salão, sofrer modificações com o passar do tempo ou desaparecer (PERNA, 2005).

Ried (2003) afirma que a dança enquanto atividade social surgiu durante a Idade Média e o Renascimento, expressando o fato de pertencer a determinada classe social. Segundo a autora a dança das classes nobres diferenciava-se das classes baixas, e o aprendizado da mesma fazia parte da educação; a aristocracia praticava a dança da corte e o povo praticava a dança folclórica.

Em virtude dessa distinção precisa, surgiram formas refinadas e formalizadas da expressão dos padrões de comportamento prescritos pela respectiva sociedade (cortês ou popular), cuja perpetuação agora já requeria um certo grau de instrução formal, pelo menos no tocante às danças da nobreza (RIED, 2003, p. 8).

Neste contexto, surgiram os professores de dança e etiqueta, que deveriam ensinar aos jovens nobres formas refinadas de comportamento para que os mesmos fossem aceitos em seu grupo social e a dança era uma das qualidades que o indivíduo deveria possuir para fazer parte deste grupo ao qual pertencia por nascimento. Assim os adolescentes frequentavam cursos de Dança de Salão como preparação para a vida social (RIED, 2003).

As danças sociais praticadas exclusivamente pelos nobres e aristocratas, eram o Base Dance e o Pavane, século XIV (PERNA, 2005). Entre os séculos XV e XVI tornou-se uma prática apreciada tanto pelos nobres quanto pelo povo. A popularização efetiva da Dança Social aconteceu por volta de 1820 através do minueto, definido por Perna como

² A quadrilha é uma dança de salão não realizada por pares enlaçados independentes, mas sim em grupos formando filas de pares de dançarinos. Era dançada pela Corte Imperial e hoje é lembrada de forma folclórica nas festas de São João (PERNA, 2005, p. 36).

[...] dança francesa de ritmo ternário, de pares ainda não enlaçados, caracterizada pela graciosidade e equilíbrio dos movimentos, enquanto que as contradanças inglesas eram bailados de conjunto, sem a graciosidade do minueto, mas repletos de figuras pitorescas. No minueto, damas e cavalheiros de cabeleiras empoadas acompanhavam o andamento lento e cerimonioso da música fazendo mesuras e dando passinhos (PERNA, 2005, p. 12).

Sobre o enlaçamento de pares na Dança de Salão vale ressaltar que as primeiras danças de casais não eram realizadas em enlaçamento de pares, pois se considerava pecaminoso o maior contato corporal.

As Danças Sociais foram levadas para as regiões da América no período de colonização, misturando-se as danças locais surgiam novos estilos. Também neste período essas danças chegam ao Brasil, trazidas pelos portugueses e mais tarde pelos imigrantes de outras regiões da Europa (BARBOSA, 2010 p.24).

Com a vinda da Corte portuguesa, no início do século XIX, para o Rio de Janeiro, muitos hábitos europeus, como as danças e os bailes, foram trazidos de forma ainda mais forte, pois a música e a dança eram manifestações de lazer preferidas pela Corte e pela sociedade letrada. A partir de então qualquer evento era motivo para um baile, tais como casamentos, formaturas, aniversários etc. (PERNA, 2005, p. 14).

De acordo com Perna (2005), a Dança de Salão (de pares não enlaçados), chegou ao Brasil pelos portugueses no século XVI e posteriormente por outros imigrantes europeus que vieram para o Brasil. Essa mistura de cultura europeia, juntando-se à cultura dos indígenas e à dos negros africanos, formaram a cultura brasileira relacionada à música e à dança.

O primeiro registro da Dança de Salão de pares enlaçados no Brasil data de 1837, sendo o primeiro ritmo, a Valsa. Posteriormente apareceu a polca, como apresenta Rodrigues (2006, p.12 apud CIOLA, 2008 p.17)

Em seguida à valsa, aparece a polca. Essa dança, ao contrário da valsa, se popularizou rapidamente e virou uma mania. Chegou ao Brasil em 1845, na cidade do Rio de Janeiro, onde foi dançada por uma companhia francesa de teatro.

A primeira Dança enlaçada ou de Salão a se desenvolver no Brasil foi o Maxixe, conhecido como Tango Brasileiro na Europa, surgiu no Rio de Janeiro em

forma de Dança, dançada ao som da Polca, mazurca e xóti; tempos depois tornou-se gênero musical.

O constante interesse fez com que os colégios femininos passassem a ensinar a dança e a música, que eram tidas como elementos obrigatórios da prática das boas maneiras e educação. Com isso, foi necessário trazer professores de danças europeias, contratados para atualizar os membros da nobreza brasileira em relação aos modismos de dança das capitais europeias. (...) Embora a dança constasse nos currículos dos colégios e fosse ministrada por professores estrangeiros e/ ou destacados, não houve intérpretes da dança clássica. Os cursos que existiram na cidade eram apenas de dança de salão. A dança à época tomou grande incremento graças à ação do prof. Lourenço Lacombe (PERNA, 2005 p.15).

Com o surgimento das discotecas no final da década de 1960 a Dança de Salão deixou de ser tão praticada e perdeu sua força nos grupos elitizados, o novo modo de dançar dispensava a presença de um parceiro ou parceira, não havia a necessidade de toque. Entretanto, a Dança de Salão não desapareceu neste período como afirmam muitos autores, ela continuou nas periferias, principalmente no Rio de Janeiro, fazendo parte dos bailes populares e por estar longe da Zona Sul, elite social carioca, esteve longe também da mídia e da moda (PERNA, 2005).

Segundo Barbosa (2010, p. 26) foi em meados dos anos 80 que a Dança de Salão retornou com a Lambada, uma febre passageira no Brasil, e posteriormente o Forró trazendo novamente os jovens para os salões. Para este autor, “A dança de salão também sofre com as determinações sociais, e culturais”, pois com o crescente interesse em Dança de Salão pela mídia, o interesse por esta modalidade aumenta levando as pessoas para as academias e bailes.

Conforme trabalhado neste capítulo, a dança fez parte da educação dos homens, como em Atenas; e da formação militar, como em Esparta. Também vimos que através da dança, ensinava-se formas refinadas de comportamento para que os jovens fossem aceitos em seu grupo social. Assim, entende-se que a dança fez parte da educação em outras épocas. Atualmente, muitos trabalhos de conclusão de curso, teses de Mestrado e de Doutorado tratam do assunto “Dança-Educação”, ou dança na escola. Santos (2013) em seu trabalho de conclusão de curso traz uma reflexão sobre a importância da Dança de Salão na escola, entretanto, neste trabalho, percebemos que a dança não é um conteúdo muito utilizado no ambiente

escolar. Assim, as instituições que promovem a dança são as academias e “studios” de dança; a pessoa que deseja aprender a dançar, ou conhecer qualquer modalidade de dança deve matricular-se em uma escola/ academia/ studio que desenvolva este trabalho. Segundo Santos (2013), em diversas escolas a dança ainda é utilizada prioritariamente em festinhas de final de ano, não se constituindo de conteúdo educativo como em outras épocas.

1.4- Gêneros da Dança de Salão

As Danças de Salão podem ser divididas quanto à região de origem, europeias e latinas. Dentre as danças que se originam do continente europeu destacam-se as danças Mazurca, Minueto, Valsa, Polca, Bolero e Passodoble. Das danças que se originaram nos países da América Latina, a partir da colonização, da cultura, dos costumes e das tradições de espanhóis, portugueses, africanos e nativos, podemos citar o Mambo, o Chá-chá-chá, o Merengue, o Tango, a Lambada, o Zouk, a Habanera, o Samba, a Salsa e a Rumba (GARCIA & HAAS, 2003 apud HASHIMOTO, 2009).

Barbosa (2010) ressalta que as informações sobre a história dos diversos ritmos que compõem a Dança de Salão não são homogêneas, existem explicações diferentes e contradições.

Um dos gêneros mais tradicionais da Dança de Salão é a Valsa, que segundo Perna (2005) surgiu no final do século XVIII e foi a primeira Dança de Salão a ser dançada em pares enlaçados, onde os nobres percorriam os salões com graça. Segundo o autor, as principais Valsas são as clássicas vienense e inglesa. A Valsa foi trazida para o Brasil pela corte portuguesa no início do século XIX, num período em que a dança e a música significavam o lazer de preferência da família real, e qualquer evento era motivo de baile. A Valsa, desde sua origem, sempre foi uma dança aristocrática e até hoje é muito praticada em eventos como casamentos, bailes de debutantes, coretos.

Nascido em Cuba, o Bolero trata-se de um gênero dançado em tempo lento, geralmente em compasso 4X4 estando intimamente ligado às danças danzón e

havanera, de origem cubana (MUNÓZ & SÁNCHEZ, 1993 apud HASHIMOTO, 2009). O Bolero é considerado, para Hashimoto (2009) uma dança romântica realizada quase sempre ao som de letras que falam de amor e paixão.

Sobre o Samba de Gafieira, Perna (2005) afirma que antes de surgir o samba, dançava-se ao som do batuque africano, cujas raízes são provenientes do Congo e da Angola, chamada de umbigada, essa dança de ritmo forte, rápido e contagiante era a única diversão dos negros escravos. Quanto à origem da palavra samba, o autor afirma não existir concordância, não sendo possível discorrer sobre sua origem, entretanto pode-se afirmar que “[...] o samba surgiu de vários elementos africanos, entre os quais a palavra africana semba, que significa umbigada” (PERNA, 2005, p. 48). O Samba de Gafieira surgiu na década de 40, sendo influenciado musicalmente por ritmos latinos e americanos e ao som de orquestras e era dançado aos pares nos salões de baile públicos, chamado “gafieira”. Os bailes que aconteciam nestes salões eram considerados fuleiros, frequentados pela classe menos favorecida.

Ritmo quente e sensual, a Salsa se caracteriza pelos movimentos constantes de quadris, ombros e joelhos. De acordo com Ceribelli (2008) este estilo é derivado da habanera que é dança e música de origem cubana, cuja forma rítmica influenciou o maxixe, o tango e outros ritmos. Segundo o autor, o nome *salsa* surgiu por volta da década de 1970, quando o gênero invadiu os bailes e as casas noturnas da América do Norte. A Salsa teve inspiração nas letras das músicas caribenhas, que utilizavam palavras como “salsa”, “sabor” e “azúcar” em suas composições, exaltando o “tempero” latino.

Perna (2005) relata que o Tango é uma dança cantada que originou em Andaluzia, Espanha, no século XIX; expandiu-se pelas Américas e na Argentina misturou-se com a Habanera cubana e com a milonga *criolla* tornando-se o Tango argentino. Ceribelli (2008) afirma que o Tango teve origem nos bairros pobres da Argentina, sendo durante muito tempo considerada uma dança indecente.

Com descendência do carimbó e influencia de ritmos caribenhos como o Merengue, a Lambada é um gênero musical que surgiu no Pará em 1970, difundiu-se por todo norte do País na década de 1980, período em que foi criado o grupo

multinacional KAOMA (PERNA, 2005).

O Forró é um ritmo muito dançado nas regiões nordeste e sudeste sendo uma generalização de várias danças típicas do nordeste como o baião, xote e outros (PERNA, 2005). De acordo com o autor, a origem do nome Forró também tem controvérsias. Uma das versões vem do inglês “*for all*”, que significa “*para todos*” nome dado às festas que os operários ingleses da construção da estrada do nordeste participavam, os nordestinos entendiam como “*fórró*”. A outra versão, é que o “forrobodó”, nome dado às “[...] festas populares movidas à música, dança e aguardente”, já existia no Brasil quando os ingleses aqui chegaram para a construção dessas estradas e forró seria uma corruptela do termo nordestino forrobodó.

Para Ceribelli (2008) o Forró é uma mistura do batuque africano, de ritos indígenas e das danças de salão européias, traduzindo-se numa verdadeira festa popular, cujo ritmo de música e dança está em constante mutação e tem cativado cada vez mais jovens de norte a sul do país. A autora ainda acrescenta que este é um símbolo de regionalismo nordestino, ícone da tradicional Festa de São João; e sua essência popular permite que qualquer pessoa entre nessa dançar.

São três as categorias dos “fórrós” conhecidos atualmente: o Forró Pé-de-serra; Forró Universitário e Forró Eletrônico.

O Forró Pé-de-serra tem como característica o universo rural e o sertanejo como fonte de inspiração. Nasceu no sertão nordestino, em meados da década 1940. Na música percebemos a influência de três instrumentos; a zabumba, sanfona e triângulo que dão uma característica tímbrica singular à música e, na dança é comum vermos passos básico e variações simples. Temos como exemplo de artistas que tocam forró pé de serra: Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro e Dominginhos (JUNIOR; VOLP, 2005).

Já o Forró Universitário surgiu na medida que os jovens do Sudeste e Sul começam a tocar e a dançar o Forró Pé-de-serra de maneira diferente, influenciados pelo Rock`n Roll, pelo Samba, Funk e Reggae nas décadas de 1990/2000. Acrescentando novos passos e muitas variações como giros mais complexos e até passos. Este estilo invadiu os salões e academias de todo o país. Temos como

exemplo de artistas que tocam forró Universitário: Fala Mansa, Rastapé e Forróçana (JUNIOR; VOLP, 2005).

O terceiro tipo de Forró, o Forró Eletrônico, teve origem na década 1990 e mostra uma linguagem estilizada com grande destaque para os instrumentos eletrônicos (guitarra, contra-baixo e principalmente o órgão eletrônico, o qual substituiria a sanfona). A dança também é diferente, não se constituindo mais de passos pequenos, como no Forró Pé-de-serra e no Forró Universitário. Exemplos de artistas que tocam este tipo de forró: Frank Aguiar, Genival Lacerda e as bandas Mastruz com Leite e Calypso (JUNIOR; VOLP, 2005).

Sobre a crescente difusão da Dança de Salão nos dias atuais, Grangueiro (2014, p.23) afirma:

É inegável e perceptível reconhecer que a dança de salão vem cercendo vertiginosamente nos últimos anos, em função dos inúmeros acontecimentos, tais como: sua projecção em programas televisivos, internet, aparecimento de novas academias, professores, espetáculos de dança, estilos diferenciados de músicas e de dançar a dois, personal dancers, dentre outros.

1.5- Benefícios da Dança de Salão aos praticantes.

Um dos piores problemas da vida moderna sedentária é o nível reduzido da capacidade cardiovascular (RIED, 2003). Nesse sentido,

[...] a Dança de Salão representa uma arma poderosa pois é capaz de reunir características fisiológicas de uma corrida mais leve, como o “cooper” ou um exercício um pouco mais intenso como o ciclismo aos prazeres de uma atividade junto ao parceiro ao embalo de uma música (RIED, 2003, p. 21).

De acordo com Ceribelli (2008, p. 79) a Dança de Salão proporciona “maior flexibilidade, equilíbrio, leveza nos movimentos, trabalha o sistema cardiovascular, além de melhorar a postura e, até mesmo, na prevenção da osteoporose”. Além disso, trabalha grandes grupamentos musculares. Segundo Ried (2003) a prática da Dança de Salão pode auxiliar na prevenção de lesões provocadas pelo sedentarismo, tais como doenças do aparelho de sustentação, já que os

movimentos realizados exercitam e fortalecem a musculatura do tronco, estabilizando a postura e conseqüentemente a coluna vertebral,

Além disso, essa movimentação provoca permanente compressão e descompressão dos discos intervertebrais, fator indispensável para uma boa nutrição e conservação dessas cartilagens, fator esse que poderá contribuir considerável e para diminuir o risco de hérnias. (RIED, 2003, p. 21)

Estudos mostram que é possível perder cerca de 100 a 200 calorias em aulas menos intensas e de 300 a 400 calorias em aulas mais intensas, dependendo do nível do aluno e dos ritmos trabalhados durante a aula (CERIBELLI, 2008).

Segundo Ried (2003, p.22) pesquisas recentes mostraram que “a prática da Dança de Salão pode ser relacionada positivamente com estados emotivos positivos, permitindo a conclusão de que a Dança de Salão exerce uma influência positiva sobre o estado emocional do praticantes”.

Esta manifestação da cultura corporal, também proporciona o estreitamento de relações sociais, como afirma Perna (2001, p. 10) “a dança de salão também é chamada de dança social por ser praticada com objetivos claros e socialização e diversão por casais, propiciando o estreitamento de relações sociais de romance e amizade, dentre outras.”

A criatividade também é desenvolvida com a prática desta dança, os praticantes sozinhos ou junto aos parceiros têm a oportunidade de vivenciar e experimentar processos criativos, já que na Dança de Salão enquanto lazer, não existe restrições quanto a padrões fixos de movimentos, considerados certos ou errados (RIED, 2003). Por outro lado, “na dança competitiva, a criatividade é limitada pelo catálogo de passos e figuras permitidas, mas continua imprescindível na interpretação pessoal da música” (2003, p.20).

Por fim, a dança de casais também contribui para a desinibição, propicia alegria, prazer, bem-estar, paz e tranquilidade (CERIBELLI, 2008).

CAPÍTULO II – A MOTIVAÇÃO

2.1 – Conceito

Ao estudarmos a motivação humana, percebemos ser este, um tema complexo. Não obstante, quando tratamos do assunto relacionando-o com as práticas corporais, nos depararmos com a motivação e seus níveis de importância.

Segundo Sage (1977 apud GOULD; WEINBERG, 2008, p. 70) a motivação “pode ser definida simplesmente como a direção e a intensidade de nossos esforços”. Kobal (1996 apud FONSECA; VECCHI; GAMA, 2012, p. 39) afirma que a motivação “é a responsável pela ação, empenho e persistência dos indivíduos em uma tarefa”, resultado da combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos.

Para Gould e Weinberg (2008) a motivação intrínseca é quando um indivíduo realiza uma atividade pelo prazer e satisfação de aprender, experimentar sensações de alegria e também por realização pessoal, esforçando-se interiormente para dominar a tarefa a que se propõe; Sans (2010, P. 15) complementa,

A motivação intrínseca refere-se à escolha de uma atividade por vontade própria. Por ser considerada atraente e geradora de satisfação, ela valoriza o progresso pessoal, o esforço, a aprendizagem e a competência, não sendo necessárias pressões externas [...]

Segundo a pesquisadora, a motivação intrínseca é natural do ser humano, gera maior satisfação e pode melhorar o desempenho e a aprendizagem e determinada tarefa.

Por outro lado, na motivação extrínseca o comportamento é influenciado por fontes externas, o indivíduo é motivado a realizar uma atividade pelo reconhecimento, pelo prêmio dado ao vencedor de uma competição, ou seja influenciados por fatores externos (GOULD; WEINBERG, 2008).

Para Samulski (2002) os fatores determinantes da motivação são: o nível de ativação, ou seja, intensidade e persistência em realizar uma ação; e a direção do

comportamento, que se caracteriza por intenções, interesses, motivos e orientação a uma meta. Este mesmo autor ainda diz que a motivação depende de uma hierarquia de motivos, assim, alguns motivos são mais importantes que outros; ou seja, uma determinada ação pode ser influenciada por vários motivos com níveis de importância diferentes.

2.2 – Teoria da hierarquia das necessidades de Maslow

A teoria das necessidades de Abraham Maslow vem sendo divulgada no estudo de conceitos que envolvem a motivação humana. De acordo com Knapik (2011) o processo motivacional inicia-se a partir do rompimento do equilíbrio do organismo que provoca um estado de tensão e desconforto. Este desequilíbrio leva o indivíduo a realizar uma ação a fim de descarregar essa tensão. A autora ainda acrescenta que quando esta ação gera um comportamento eficaz, a pessoa encontra a satisfação dessa necessidade, o que devolve o seu estado de equilíbrio; e como não provoca mais tensão, a necessidade deixa de ser motivadora de comportamentos.

Na referida teoria as necessidades humanas são organizadas em um sistema hierárquico, iniciando com as que geram comportamentos mais primitivos e finalizando com as que geram comportamentos mais elaborados. Essas necessidades são representadas na figura 2, em uma pirâmide de importância e influência no comportamento humano.

Figura 2: Pirâmide de Maslow



Fonte: Knapik (2011, p. 137)

As necessidades fisiológicas, como base da pirâmide, são também conhecidas como necessidade de sobrevivência: abrigo, alimento, desejo sexual, vestuário, sono, etc. No segundo nível da hierarquia encontra-se a necessidade de segurança que refere-se aos comportamentos que visam a proteção contra perigos e surgem quando as necessidades fisiológicas são parcialmente satisfeitas. As necessidades sociais surgem quando a primeira e a segunda necessidades são relativamente satisfeitas; e estão relacionadas com o desejo de inserção em grupos. A satisfação da necessidade de estima proporciona sentimentos de auto-confiança, uma vez que a aceitação do grupo tenha sido conquistada, o indivíduo busca o reconhecimento. Por último, no topo da pirâmide está a necessidade de autorealização, onde o indivíduo começa a testar seu próprio potencial e suas capacidades, almejando atividades mais desafiadoras que lhe proporcione satisfação pessoal (KNAPIK, 2011).

Ainda segundo a autora, as duas primeiras necessidades, relacionadas à sobrevivência, são primárias; as três necessidades seguintes, que geram comportamentos mais elaborados são secundárias. Segundo esta teoria, para alcançar o motivo mais desejado da vida, que para a autora é a auto-realização, é

necessário satisfazer previamente outros motivos dependentes, como exemplo os motivos fisiológicos (KNAPIK, 2011).

2.3 – Motivação e Atividade Física

Estudos realizados sobre motivação (SAMULSKI, 2002) apresentam como motivos mais relevantes para a prática de atividade física: o prazer pela atividade em questão, motivos relacionados à saúde como prevenção de doenças, melhora do condicionamento físico, redução de ansiedade e do estresse do trabalho, melhora da qualidade de vida, dentre outros. Segundo este autor, no decorrer da vida de uma pessoa, a importância destes motivos pode mudar, dependendo das necessidades deste indivíduo.

Na pesquisa intitulada “Motivos de praticantes de musculação em academias: uma análise qualitativa” Salvador (2008) tem como objetivo constatar os motivos que levam pessoas à prática da musculação. Após realizar uma entrevista semi-estruturada com a amostra selecionada, as seguintes motivações foram encontradas:

- atingir metas, transpor obstáculos, demonstrar capacidade, superar a si próprio ou a terceiros;
- afiliação, afeição estabelecida pelos laços de amizade, e por compor parte de um grupo.
- saúde, melhor qualidade de vida, prevenção de doenças (físicas e psicológicas), quebrar a monotonia da vida cotidiana, prazer, entretenimento, relaxamento, fuga de problemas causados pela rotina; estética, dentre outros.

A pesquisa “A importância da motivação na prática de atividade física para idosos” (LINS; CORBUCCI, 2007) realizada com idosos participantes de uma programa regular de atividade física teve como objetivo identificar quais motivações que levaram os idosos a participarem do programa. Entre os resultados encontrados, tem-se o prazer, a saúde, o exercitar-se e a convivência social como principais motivos apresentados. Lins e Corbucci (2007, p. 5) afirmam,

Ter o prazer como o motivo mais referenciado pelos entrevistados demonstra ser importante a motivação intrínseca, a partir de desejos pessoais associados com a realização e satisfação de estar em um grupo social, com manifestações de respeito, cumplicidade e reconhecimento social, desejos que se tornam importantes principalmente nesta fase da vida, em que muitas vezes outros contextos excluem o idoso.

O artigo de Volp, Deutsch e Schwartz (1995) intitulado “Por que Dançar? Um estudo comparativo” apresentam em seus resultados o prazer como motivo mais forte que leva adultos e adolescentes, à prática da Dança de Salão. Entretanto, os resultados também mostram que vários são os motivos que levam as pessoas a praticarem a dança. Dentre estes motivos, identificou-se

[...] a busca da experiência social (oportunidade de iniciar, manter ou expandir relacionamentos; a liberação de tensão (oportunidade de relaxar as tensões e buscar estabilidade emocional, descontração); o prazer (oportunidade de satisfazer-se, gostar do que faz, sentir-se bem); ocupação do tempo livre (oportunidade de preencher o tempo disponível - não trabalho/nãocompromisso social) entre outros, como a oportunidade de sentir-se feliz, de se distrair, de conquistar a admiração, de aprender, de manter o físico saudável, de dançar com quem gosta de dançar (VOLP, DEUTSCH; SCHWARTZ, 1995, p. 54)

Outros fatores motivacionais em relação à prática ou estudo de qualquer modalidade estão relacionadas à fatores externos como as atitudes do professor durante a aula.

Cabe, também, uma observação ao educador, em qualquer que seja sua função (técnico, professor, instrutor, dirigente, familiar etc.), sua personalidade, sua aparência, naturalidade, dinamismo, entusiasmo pelo trabalho, humor, cordialidade, disposição são importantes fatores motivacionais observados por quem os cerca. (MACHADO, 1997, p. 180)

Apresentaremos, no próximo capítulo, a pesquisa desenvolvida tendo como tema central os aspectos motivacionais na prática da Dança de Salão na cidade de Poços de Caldas – MG.

CAPÍTULO 3 – ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO: UM ESTUDO EM ACADEMIAS DE POÇOS DE CALDAS – MG.

3.1 – Aspectos Metodológicos

3.1.1. Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa caracterizou-se como estudo do tipo descritivo, já que para Gressler (2004, P.54) este tipo de pesquisa “ [...] descreve, sistematicamente, fatos e características presentes em uma determinada população ou área de interesse. Seu interesse principal está voltado para o presente e consiste em descobrir 'O que é?' ”. Ainda segundo esta autora, a pesquisa descritiva não é simplesmente uma tabulação de dados pois ela necessita de um elemento interpretativo que, muitas vezes, combina “comparação, contraste, mensuração, classificação, interpretação e avaliação” (2004. p. 54). Além disso,

A pesquisa descritiva é usada para descrever fenômenos existentes, situações presentes e eventos, identificar problemas e justificar condições, comparar e avaliar o que os outros estão desenvolvendo em situações e problemas similares, visando aclarar situações para futuros planos e decisões (GRESSLER, 2004. p. 54).

A mesma recebeu uma abordagem qualitativa e quantitativa, pois segundo Vieira (2009, p. 5) a “pesquisa quantitativa apresenta informações de natureza numérica, utilizadas pelo pesquisador para “classificar, ordenar ou medir as variáveis para apresentar, comparar grupos ou estabelecer associações”. Por outro lado, também recebe uma abordagem qualitativa que para o mesmo autor, mostra as opiniões, os hábitos, as atitudes de grupos selecionados de acordo com determinados perfis.

Para alcançar o objetivo proposto, a pesquisa foi dividida em três momentos. O primeiro momento foi de revisão bibliográfica, no intuito de analisar alguns conceitos importantes para embasar a discussão. Feita a revisão, num segundo momento, como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário com

os alunos das principais academias que ministram aulas de Dança de Salão em Poços de Caldas. Já no terceiro momento foi realizada uma análise dos dados coletados e posteriormente os resultados encontrados foram discutidos.

3.1.2. População

Foi composta por alunos de danças de salão da cidade de Poços de Caldas - MG, no ano de 2014.

3.1.3. Amostra

Participaram desta pesquisa 61 indivíduos praticantes de danças de salão, especificamente do ritmo “farró” das principais academias que ministram aulas de Dança de Salão no município de Poços de Caldas – MG. A escolha do ritmo “farró” se deu pois, este é um ritmo muito apreciado pelos cidadãos Poços Caldenses, tanto a música quanto a dança. Pelo fato da pesquisadora residir na cidade em que a pesquisa foi realizada, ter sido aluna de Dança de Salão e frequentado vários bailes, foi possível identificar que os bailes onde tocam farró, são sempre mais dançantes; definindo assim a escolha do ritmo.

A amostra tinha como característica, idade entre 15 e 52 anos, sendo 36 participantes do sexo feminino e 26 participantes do sexo masculino, com frequência semanal de aulas de dança variando entre 1 e 5 vezes por semana.

A escolha da amostra foi realizada a partir da seleção das principais academias que ministram aulas de Dança de Salão, especificamente o “farró” no município de Poços de Caldas e também, de acordo com a disponibilidade dos professores em ceder um tempo de suas aulas. Essas academias eram as mais procuradas pelo público e apresentavam um número maior de alunos por turma, de acordo com as percepções da pesquisadora que também é praticante da Dança de Salão na cidade.

3.1.4. Procedimento da Coleta de Dados

Foram apresentados os objetivos do estudo e os procedimentos para os responsáveis pelas aulas; todos os integrantes da amostra foram convidados a participar desse estudo de forma voluntária e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento constando que a participação dos mesmos seria de livre e espontânea vontade, não havendo divulgação dos nomes.

Após o final de cada aula, iniciou-se a coleta dos dados que aconteceu no ambiente das academias em questão nos dias e horários normais das aulas. Os participantes receberam o questionário contendo dez questões, cinco questões de informação básica sobre o aluno: sexo; idade; ocupação profissional; academia frequentada e frequência de aulas semanais. Das outras cinco questões, três eram abertas e duas fechadas e estavam relacionadas com os aspectos motivacionais que levam à prática da Dança de Salão. Os questionários foram respondidos, tomando aproximadamente 10 minutos do final de cada aula e foram devolvidos à pesquisadora logo após a conclusão dos mesmos.

3.1.5. Instrumento de coleta de dados

Foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas. Segundo Gil (2012, p. 121)

“pode-se definir questionário como técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc”.

Gil (2011) afirma que as questões abertas necessitam de participantes que ofereçam suas próprias respostas, o que possibilita uma ampla possibilidades de informações, entretanto, nem sempre as respostas oferecidas são relevantes conforme os objetivos do pesquisador. Já nas questões fechadas, pede-se aos participantes que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas, este

tipo de questionário “são as mais comumente utilizadas, porque conferem maior uniformidade às respostas e podem ser facilmente processadas. Mas correm o risco de não incluírem todas as alternativas relevantes” (GIL, 2011, p. 123).

O questionário foi elaborado pela pesquisadora e orientador, contendo questões mistas (abertas e fechadas), pela necessidade de objetividade e reflexão sobre o assunto para obtenção dos dados. Foi feito um piloto para diagnosticar a eficiência das questões quanto ao objetivo da pesquisa, a ordem das perguntas e o vocabulário utilizado.

Quanto à sua estrutura, o questionário foi elaborado com questões espontâneas, onde os entrevistados teriam a liberdade para discorrer com suas palavras sobre o assunto, apresentando as respostas mais relevantes; e questões estimuladas, onde teriam que decidir por uma das opções sobre uma temática específica. Assim, possibilitou-se uma ampla reflexão sobre a motivação para a prática de Dança de Salão.

3.1.6. Análise dos dados

Para a análise dos dados obtidos nos questionários, utilizamos a abordagem quantitativa através do cálculo dos resultados obtidos, caracterizando-se como estatística descritiva; também utilizamos uma abordagem qualitativa através da técnica de análise de conteúdos que segundo Moraes (1999) constitui-se de uma metodologia de pesquisa que se propõe a descrever e interpretar o conteúdo dos dados obtidos de forma a alcançar uma compreensão dos significados que vai além de uma leitura comum.

3.2 – Resultados e Discussão

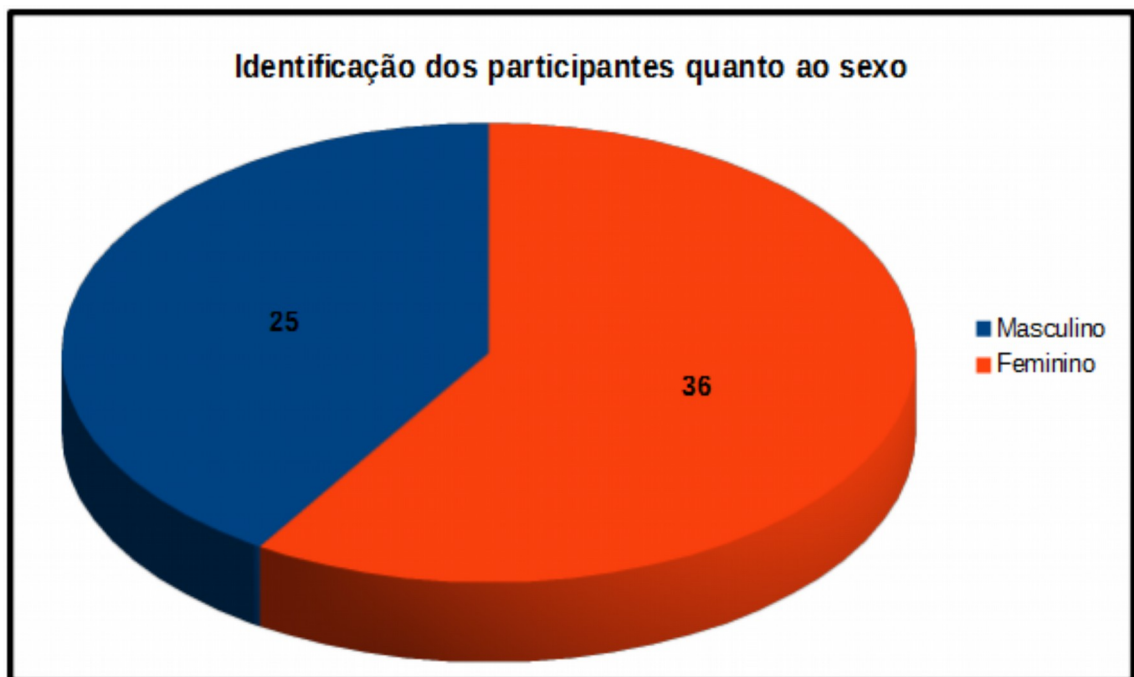
O questionário inicia-se com cabeçalho de identificação contendo os dados: sexo, idade, ocupação profissional, nome da Academia e frequência semanal de aulas de Dança de Salão. Logo após o cabeçalho, o questionário apresenta três questões estimuladas e duas questões espontâneas, não necessariamente nesta

ordem.

Para melhor entendimento, os dados foram tabulados e apresentados em forma de gráficos e quadros ilustrativos.

O gráfico 1 apresenta a identificação da amostra desta pesquisa quanto ao sexo:

Gráfico 1: Gráfico ilustrativo da separação por sexo da amostra.



Fonte: Elaborado pelo autor.

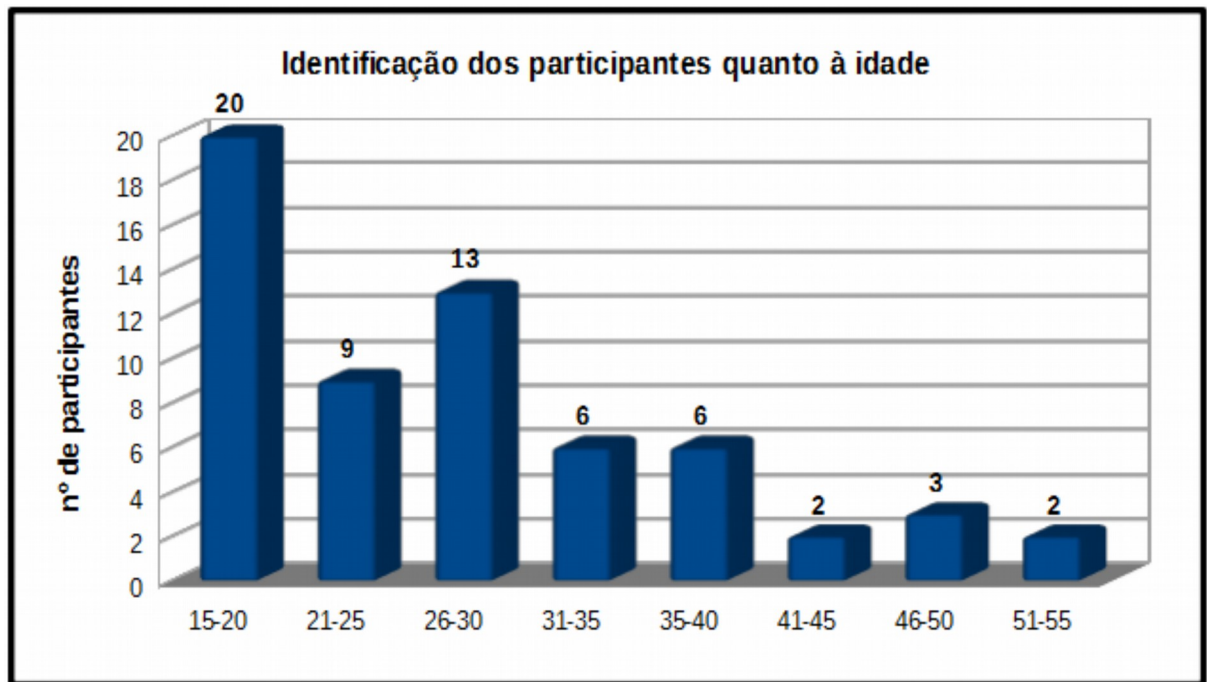
Participaram da pesquisa 61 alunos de forró universitário, dentre eles 36 são mulheres e 25 são homens; o que nos mostra que ainda hoje a permanência das mulheres em aulas de dança é maior. Por outro lado, se analisarmos em níveis percentuais, indivíduos do sexo masculino constituem 40,9% da amostra, o que, tratando-se de dança, é um número considerável.

Ao observar o fluxo de alunos nas escolas de dança nos últimos anos (CIOLA, 2008), é possível perceber também que a procura pela Dança de Salão aumentou: Forró, Bolero, salsa, zouk, lambada, tango, mambo, Soltinho, Valsa, Samba de Gafieira, Cha cha cha, Merengue, dentre outras.

Pessoas de todas as idades se interessam e buscam praticar a arte de dançar

a dois. Assim, como mostra o gráfico 2, a Dança de Salão vem sendo apreciada e praticada por públicos de diferentes faixas etária.

Gráfico 2: Gráfico ilustrativo da faixa etária da amostra.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como mostra o gráfico acima, a amostra se constitui, em grande parte, por indivíduos com idade entre 15 e 20 anos, e em segundo lugar por indivíduos entre 26 a 30 anos. Esta pesquisa mostra que, na amostra estudada, após a terceira década de vida o interesse pela prática do Forró Universitário diminui.

O forró universitário é um ritmo de música e dança muito apreciado por grande parte da população brasileira e principalmente pelo público jovem, como afirma Barbosa (2010, p. 31);

Hoje em dia encontramos em Belo Horizonte várias casas de forró além de escolas e academias nas quais jovens e adolescentes praticam e constroem o seu mundo social. Por isso vemos o forró como um estilo de dança que irá atender o gosto do público adolescente, pois já faz parte do lazer dos jovens da população brasileira.

Em relação ao tempo de prática da Dança de Salão, foram obtidas as

respostas ilustradas no gráfico 3.

Gráfico 3: Gráfico ilustrativo do tempo de prática da Dança de Salão.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico anterior nos mostra que, quanto ao tempo de prática, 15 participantes frequentam aulas de Dança de Salão entre 0 e 3 meses e 10 participantes entre 3 e 6 meses, totalizando 25 alunos à nível iniciante básico; 10 alunos praticam a dança entre 6 meses e 1 ano, 8 indivíduos fazem aulas entre 1 e 3 anos, e por fim, 18 participantes, já a nível mais avançado, praticam a modalidade em questão há mais de 3 anos.

Percebe-se uma heterogeneidade em relação ao tempo de prática, já que as turmas envolvidas nesta pesquisa, são mistas. Observamos em uma mesma turma, alunos de diferentes níveis, o que torna a dança uma modalidade diferente em relação às esportivas, onde os atletas são separados por níveis, ou tempo de prática. Esta troca de experiência que uma aula de Dança de Salão com turmas “mistas” proporciona é algo bastante vivenciado nesta dança, principalmente nos bailes onde pessoas de várias idades e tempo de dança vão para se divertir. Dessa forma, fica evidente a contribuição que a Dança de Salão pode trazer no que diz respeito ao convívio social entre os participantes.

Após o tratamento dos dados gerados pelas respostas dos entrevistados às questões espontâneas, através da Análise de Conteúdo, foi possível construir os quadros a seguir (Quadros 1 e 2):

Quadro 1: Quadro demonstrativo das respostas abertas para a questão “por qual motivo você escolheu praticar a Dança de Salão?”

Categorias	n°	%	Qual motivo escolheu praticar a Dança de Salão?
Gostar da dança e querer aprender	27	27,55	Escolhi porque amo a dança desde sempre.
Bem-estar emocional	18	18,37	Por me fazer bem, me faz esquecer os problemas.
Condicionamento físico e saúde	14	14,28	Acho que a dança exercita o corpo todo.
Diversão e lazer	10	10,20	Por diversão.
Indicação de amigos ou parentes	7	6,12	Meus amigos me chamaram, eu fui e acabei gostando.
Interação social	6	6,12	Para fazer amizades.
Admiração pela dança	5	5,10	Pela admiração ao ver as pessoas dançando.
Saúde	4	4,08	Para melhorar a saúde.
Desenvolver ritmo e coordenação	2	2,04	Para desenvolver a coordenação motora e o ritmo.
Curiosidade	2	2,04	Por curiosidade, para conhecer coisas novas.
Outros	3	3,06	Profissionalização/ superar desafios/ gostar de música.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro 1 apresenta as respostas para a questão “Por qual motivo você escolheu praticar a Dança de Salão?” organizadas por categorias. Essas categorias foram definidas para unir respostas aproximadas; como exemplo, apresentamos duas respostas agrupadas na categoria “Diversão e Lazer”:

Questionário 44: “... pra passar o tempo, lazer”.

Questionário 38: “Porque me distrai, me diverte...”

Foram encontradas 98 respostas nos 61 questionários analisados, já que a esta questão possibilitou ao entrevistado citar mais de um fator motivacional.

Como mostra o quadro, a categoria “Gostar da dança e querer aprender” constitui-se da motivação mais apresentada como resposta à questão espontânea, o que representa 27,55% das respostas; em segundo lugar o bem-estar emocional com 18,37%, em terceiro lugar o Condicionamento físico com 14,28% e em quarto

lugar Diversão e lazer totalizou 10,20% das respostas. Outras categorias como indicação de amigos ou parentes, interação social, admiração pela dança, desenvolver ritmo e coordenação, curiosidade e a categoria “Outros”, que se constitui de respostas que não se encaixaram em nenhuma categoria (Profissionalização, superar desafios e gostar de música) apresentaram resultados abaixo de 10%.

Aqui, cabe retornar a discussão da árvore da dança idealizada por Robinson (1978 apud STRAZZACAPPA, 2001). Ao identificar todas estas motivações percebemos que a Dança de Salão não se limita à característica de recreação, como apresenta a árvore. Por meio dos dados apresentados neste e em outros trabalhos sobre motivação e dança, pode-se pensar na possibilidade de acrescentar a Dança de Salão em outros troncos, um deles já apresentado no primeiro capítulo; a motivação espetáculo. Vale ressaltar também que após 36 anos que Robinson publicou seu trabalho sobre a árvore da dança é necessário acrescentar novas motivações e não limitar às danças à categorização como pertencente à uma ou outra motivação.

Em resposta à segunda questão, também espontânea, “A Dança de Salão trouxe contribuições para sua vida? Quais?”, 100% dos participantes responderam positivamente, ou seja, a dança trouxe contribuições para suas vidas. Foram encontradas 115 respostas nos 61 questionários analisados, já que esta questão possibilitou ao entrevistado citar mais de uma contribuição. O quadro abaixo apresenta as respostas desta questão organizadas por categorias, através da análise de conteúdo.

Quadro 2: Quadro demonstrativo das respostas abertas para a questão “Quais as contribuições que a dança trouxe para sua vida?”

Categorias	nº	%
Amizades	23	20
Bem estar	17	14,8
Condicionamento Físico	11	9,6
A dança acalma/relaxa	9	7,8
Aumentar disposição e ânimo	9	7,8
Diversão e Lazer	9	7,8
Diminuir a Timidez	7	6,1
Desenvolvimento de habilidades na dança	7	6,1
Rotina	4	3,5
Respeito, educação	4	3,5
Auto-estima	2	1,7
Melhora no casamento	2	1,7
Melhora da postura	2	1,7
Saúde	2	1,7
Trabalho	4	3,5
Outros	3	2,6

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se no quadro 2, que dentre as categorias apresentadas, a busca por novas amizades, o bem estar e a melhoria do condicionamento físico são os mais citados nas respostas. O quadro mostra que 20% das respostas apontam a amizade como um benefício que a Dança de Salão trouxe para as pessoas que citaram esta resposta.

Questionário 7: “*Sim, contribuiu muito para aumentar meu ciclo de amizades (...)*”

Questionário 3: “*Sim, trouxe bons amigos, interação social*”.

Outra categoria citada em 17 respostas foi o bem-estar. Quanto a esta categoria, não foi possível defini-la como relacionada à questões físicas ou questões psicológicas, por este motivo todas as respostas onde o “bem-estar” apareceu

isoladamente, enquadrados nesta categoria; entretanto, quando a resposta tratava-se de bem estar físico ou bem estar do corpo, consideramos o condicionamento físico como categoria mais específica. Temos como exemplo, os questionários 58 e 7.

Questionário 58: *“Sim, além das amizades que criei no grupo, a dança me proporciona bem estar”.*

Questionário 7: *“Sim, [...] contribuiu muito também para auto estima e bem estar”.*

Quanto ao condicionamento físico encontramos 11 evidências nos questionários que constaram essa resposta, configurando-se assim como a terceira categoria mais citada.

Questionário 5: *“Melhoria na postura, melhor condicionamento físico”.*

Questionário 48: *“Sim, muitas, além de fazer muitos amigos, mantenho meu condicionamento físico com a dança.”*

Além de aumentar o ciclo de amizades, o bem estar do praticante e melhorar o condicionamento físico, a Dança de Salão, segundo os entrevistados, também colabora para relaxar, eliminar as tensões do cotidiano, aumentar a disposição, possibilita momentos de diversão, contribui para a diminuição da timidez, para o aumento da auto estima, para fugir da rotina, desenvolver o respeito entre as pessoas, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades específicas da dança, como exemplo, desenvolvimento da coordenação, do ritmo e expressão corporal; melhora a postura do aprendiz, a saúde, a prática da Dança de Salão também abre portas para o trabalho como *Free Dance*, além disso também pode avivar o casamento. Assim podemos observar em algumas respostas:

Questionário 12: *“Sim, maior disposição, novas amizades e alegrias. Porque antes minha rotina era somente casa e trabalho”.*

Questionário 9: *“Sim, trabalho (Free Dance), em hotéis e clubes. Contribuição financeira e aumento da auto-estima”.*

Questionário 33: *“Sim, me ajudou a perder um pouco de vergonha e timidez”.*

Questionário 20: *“Auto estima, desenvoltura. Praticamente mudou minha vida”.*

Questionário 47: *“Sim, ânimo, a prática de uma atividade física, contato com pessoas diferentes e muita vontade de dançar. Maior leveza, equilíbrio físico e emocional”.*

Questionário 41: *“Sim, melhorou meu casamento, amizades, saímos da rotina do dia a dia”.*

Questionário 45: *“Sim, meu marido e eu fazemos aula juntos e saímos a noite para dançar”.*

Questionário 59: *“Sim, auto estima, superar limites. Pensava que não seria capaz de aprender, achava muito difícil”.*

Questionário 54: *“Sim, me deixa relaxada e me diverte, é minha hora de descontração”.*

Ao analisar as respostas para a questão espontânea sobre as contribuições da Dança de Salão na vida dos participantes é possível perceber que a dança tem impacto na vida dos mesmos. Em respostas como “a dança mudou a minha vida” ou “a dança melhorou o meu casamento” observamos a relevância desta prática para estas pessoas. Mesmo que algumas categorias tenham uma porcentagem baixa como a “melhora do casamento”, a Dança de Salão proporcionou para essas vidas, que são poucas se analisarmos em relação ao total da amostra, uma contribuição que não se pode desconsiderar. Essa é justamente a característica de um estudo qualitativo, a busca de elementos que diferenciam o comportamento dos seres humanos. Além disso,

O anseio pelo êxito, isto é, o desejo de conseguir “entrar no ritmo da música” e dominar passos e figuras cada vez mais complexas, refinar a postura e os gestos confere aos dançarinos múltiplas oportunidades de auto-realização. Para realizar-se, o praticante depende somente de suas próprias capacidades, habilidades e vontades e das do seu parceiro (RIED, 2003, p. 20).

Esta auto-realização que Ried (2003) relata, também aparece no topo da Pirâmide das necessidades de Maslow apresentada no capítulo anterior, como uma motivação intrínseca, onde o indivíduo começa a testar seu próprio potencial e suas capacidades, almejando atividades mais desafiadoras que lhe proporcione satisfação pessoal (KNAPIK, 2011).

Observando os dois quadros, percebemos que os principais motivos que levam as pessoas a iniciar aulas de Dança de Salão é gostar da dança e sentir vontade de aprender, acreditar ser a dança uma atividade que proporcione bem-estar ao praticante, e também a possibilidade de melhora do condicionamento físico e da saúde. Observamos que como contribuição a dança proporcionou, dentre outras opções menos citadas, a melhora do condicionamento físico, do bem estar; entretanto a contribuição mais citada foi o aumento do ciclo de amizades.

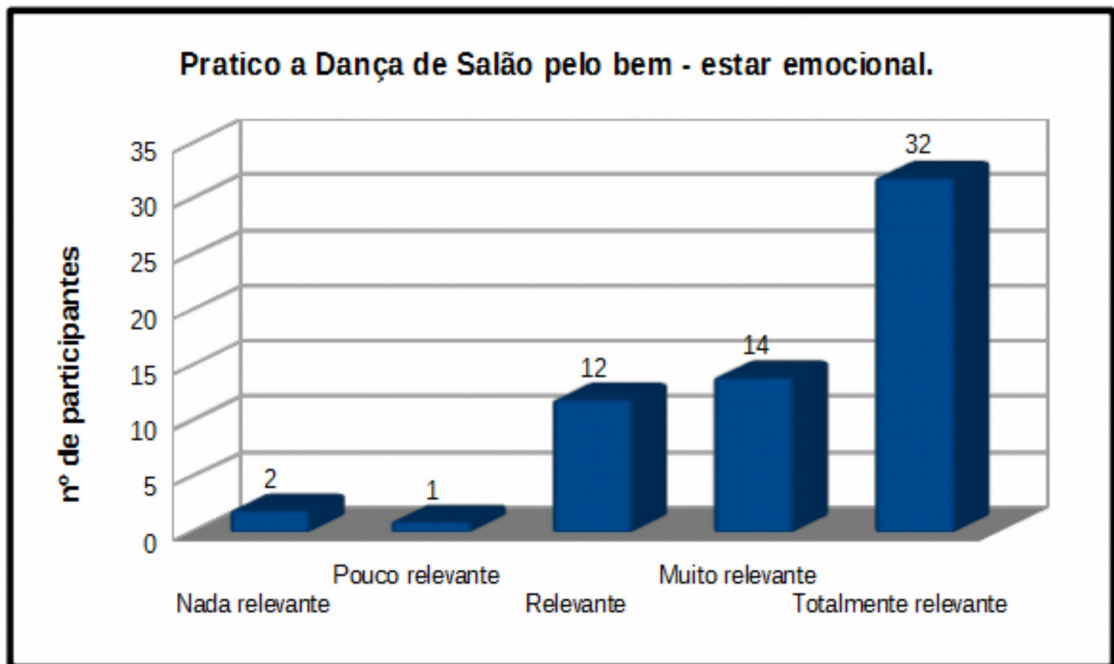
Por fim, a última questão tratava da relevância dos aspectos motivacionais que levam os participantes à prática da Dança de Salão. Os alunos classificaram como “nada relevante”, “pouco relevante”, “relevante”, “muito relevante” e “totalmente relevantes”, as opções a seguir:

- A-) Pratico a Dança de Salão pelo bem-estar emocional.
- B-) Pratico a Dança de Salão pelo condicionamento físico e saúde.
- C-) Pratico a Dança de Salão pela qualidade de vida.
- D-) Pratico a Dança de Salão por diversão e lazer.
- E-) Pratico a Dança de Salão pela interação social.
- D-) Pratico a Dança de Salão pela Profissionalização/ competição.

Em resposta a esta questão, observou-se que grande parte dos participantes optaram pela classificação “totalmente relevante” para expressar suas motivações em relação à sua prática. Abordaremos cada opção separadamente.

O gráfico 4 nos mostra a relevância da busca pelo bem – estar emocional como motivação para a prática da Dança de Salão.

Gráfico 4: Gráfico ilustrativo sobre a relevância da prática da Dança de Salão pelo bem – estar emocional.



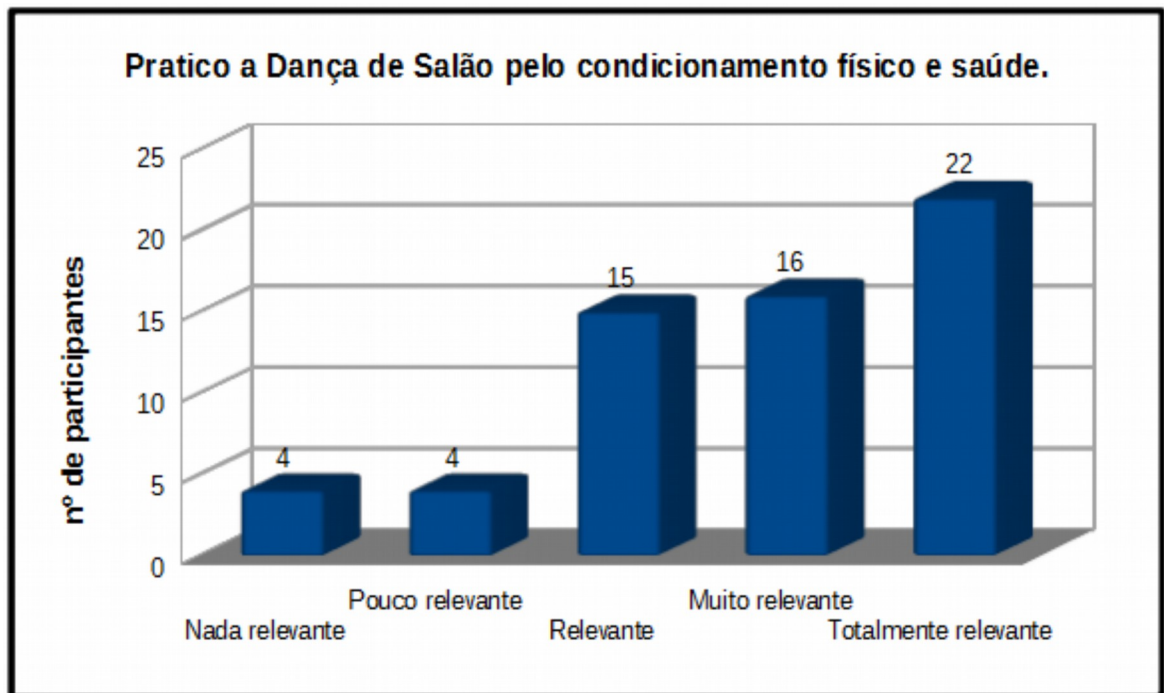
Fonte: Elaborada pelo autor.

O gráfico acima nos mostra que a busca pelo bem-estar emocional como motivação para a prática da Dança de Salão é muito considerada por grande parte da amostra pois 32 participantes assinalaram a opção “totalmente relevante”, o que representa, à níveis percentuais, 52,4% da amostra; e 14 alunos marcaram a opção “muito relevante”, ou seja, 22,9% da amostra. Segundo Ried (2003, p.22)

Pesquisas recentes mostraram que a prática da Dança de Salão pode ser relacionada positivamente com estados emotivos positivos, permitindo a conclusão de que a Dança de Salão exerce uma influência positiva sobre o estado emocional do praticantes.

O gráfico 5 nos mostra a relevância da busca pelo condicionamento físico e saúde como motivação para a prática da Dança de Salão.

Gráfico 5: Gráfico ilustrativo sobre a relevância da prática da Dança de Salão pelo condicionamento físico e saúde.



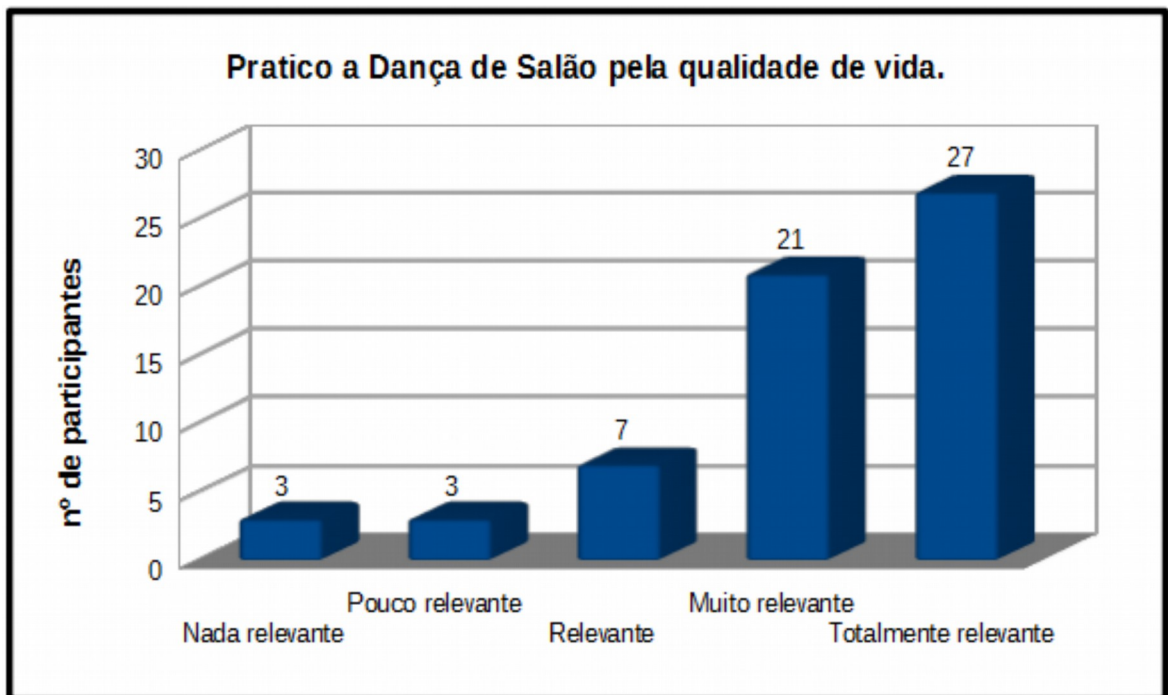
Fonte: Elaborada pelo autor.

A busca por condicionamento físico e pela saúde também é uma motivação importante para os participantes desta pesquisa, entretanto, como é possível observar nos gráficos acima, a motivação pelo bem estar emocional é mais relevante. Assim, 22 participantes classificaram como totalmente relevante, representando 36% da amostra, 16 alunos marcaram a opção “muito relevante”, totalizando 26,2% da amostra.

Ried (2003) afirma que um dos grandes problemas da sociedade moderna é o sedentarismo, e com isso, a redução da capacidade cardiovascular. A Dança de Salão representa uma arma poderosa para combater este problema, já que “reúne as características do esforço fisiológico da corrida (“Cooper”) ou ciclismo aos prazeres da atividade conjunta com o parceiro ao embalo da música” .

O gráfico 6 apresenta a qualidade de vida como motivação para a prática da Dança de Salão.

Gráfico 6: Gráfico ilustrativo sobre a relevância da prática da Dança de Salão pela qualidade de vida.

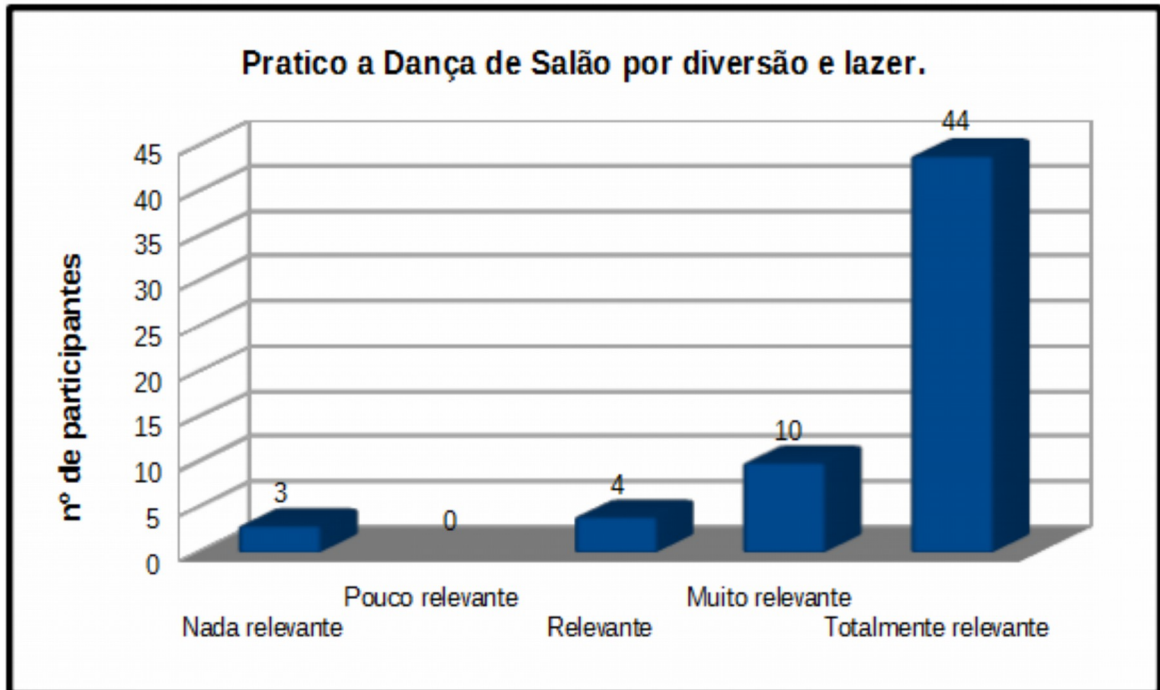


Fonte: Elaborada pelo autor.

Observou-se que a qualidade de vida também é uma motivação importante que leva muitos alunos à praticar esta dança. Analisando o gráfico acima, pode-se visualizar que 27 participantes marcaram a opção “totalmente relevante”, representando em termos percentuais 44,2% dos participantes da pesquisa; e 21 indivíduos classificaram como “muito relevante”, o que expressa 34,4% da amostra.

O gráfico 7 mostra a relevância da busca pela diversão e pelo lazer como motivação para a prática da Dança de Salão.

Gráfico 7: Gráfico ilustrativo sobre a relevância da prática da Dança de Salão pela diversão e lazer.



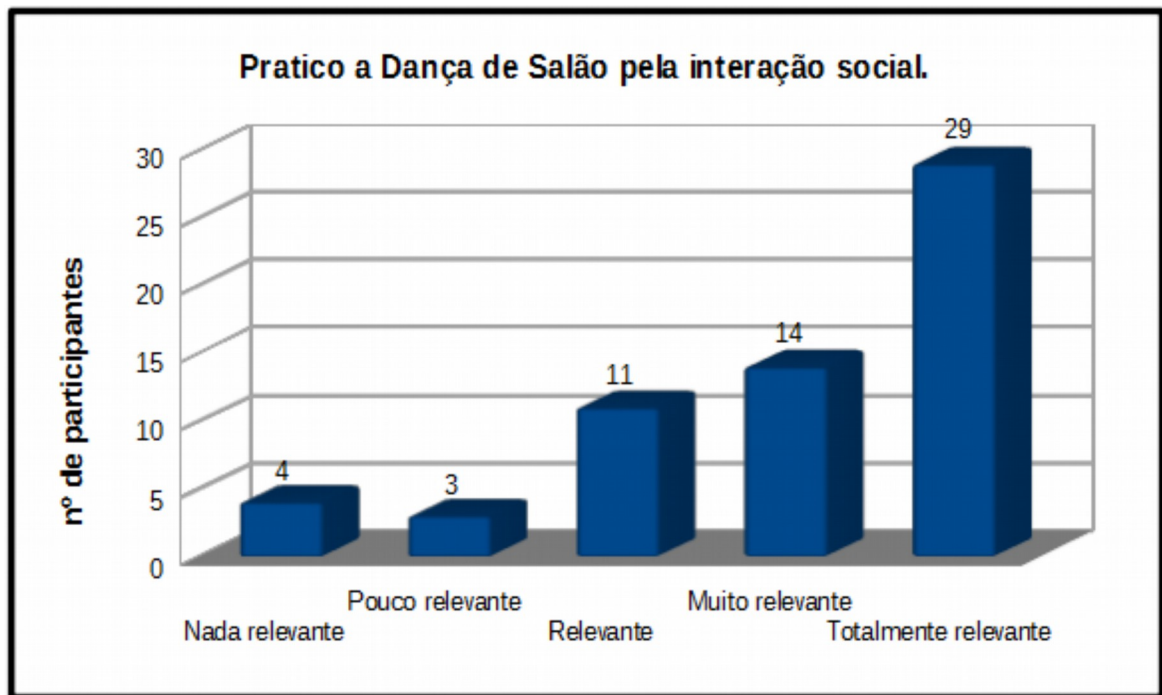
Fonte: Elaborada pelo autor.

Através da análise do gráfico acima, é possível diagnosticar que a motivação pela busca de momentos de diversão e lazer foi considerada mais importante pelos participantes desta pesquisa. Assim, 44 alunos classificaram como “totalmente relevante” esta motivação, o que totaliza 72,1% da amostra estudada; e 10 pessoas marcaram a opção “muito relevante”, representando 16,3% da amostra.

Para Ried (2003, p. 19), “os objetivos do lazer de acordo com sua definição mais aceita são plenamente atingidos pela Dança de Salão”, já que a necessidade de concentração na execução dos passos em harmonia com a música e com o próprio parceiro, força o indivíduo a distanciar-se de suas tarefas pendentes e preocupações, além disso a própria música constitui-se de um elemento que induz a descontração.

O gráfico 8 mostra a relevância da busca pela interação social como motivação para a prática da Dança de Salão.

Gráfico 8: Gráfico ilustrativo sobre a relevância da prática da Dança de Salão pela interação social.



Fonte: Elaborada pelo autor.

A interação social também é uma motivação que leva muitos alunos a dançar. O gráfico nos mostra que 29 indivíduos optaram por assinalar como “totalmente relevante” esta motivação, o que representa 47,5% da amostra estudada; e 14 participantes classificaram como “muito relevante”, totalizando 22,9% da amostra.

Perna (2001, p. 10) afirma que a Dança de Salão é praticada com “objetivos claros e socialização e diversão por casais, propiciando o estreitamento de relações sociais de romance e amizade, dentre outras”. Ried (2003, p. 19) complementa,

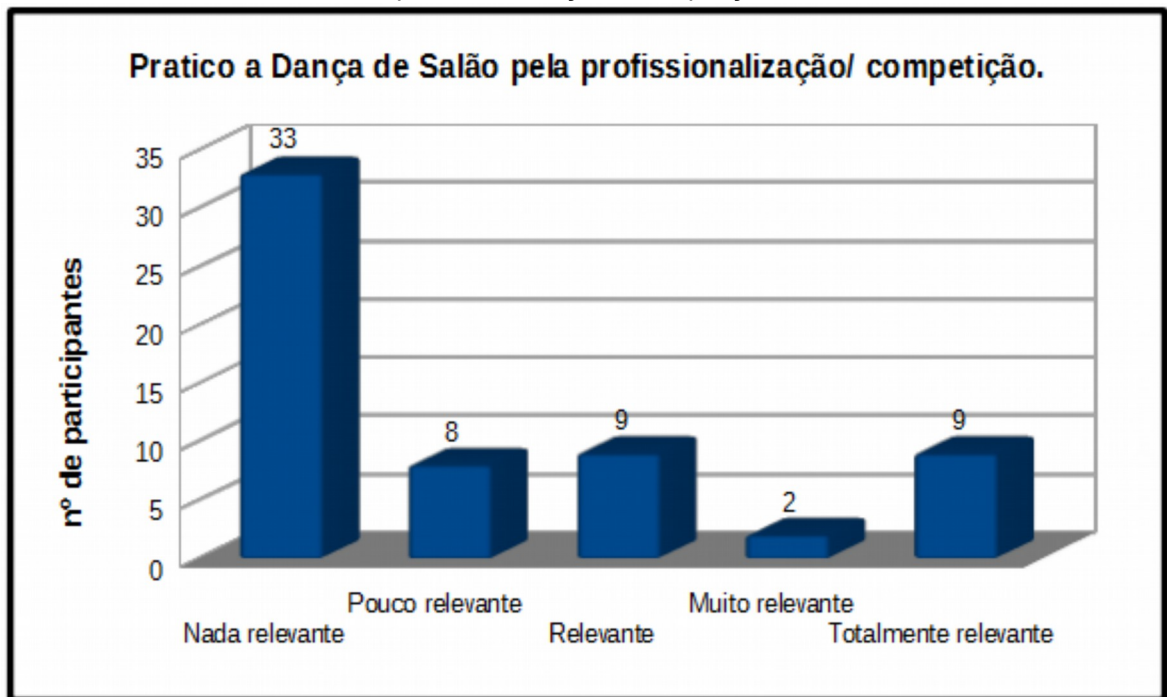
Normalmente, para dançar reúne-se um grupo de pessoas, estabelecendo um tipo de convívio social diferenciado daquele do trabalho, sendo marcado pela descontração e caracterizando a atividade de lazer. Já existem até empresas que incluem a Dança de Salão nos seus programas de aperfeiçoamento profissional tendo em vista o desenvolvimento das competências sociais, além da prevenção e do tratamento do stress, e da capacidade de concentração. (RIED, p.19)

Ried (2003) ainda compara a interação vivenciada entre os parceiros na Dança de Salão à outros esportes, e afirma que a esta modalidade de dança apresenta uma configuração única em relação à interação social, já que em nenhum

outro esporte esta interação a dois é tão próxima ou tão íntima.

O gráfico 9, a seguir, também apresenta a profissionalização e a competição como motivação para a prática da Dança de Salão.

Gráfico 9: Gráfico ilustrativo sobre a relevância da prática da Dança de Salão pela profissionalização e competição.



Fonte: Elaborado pelo autor.

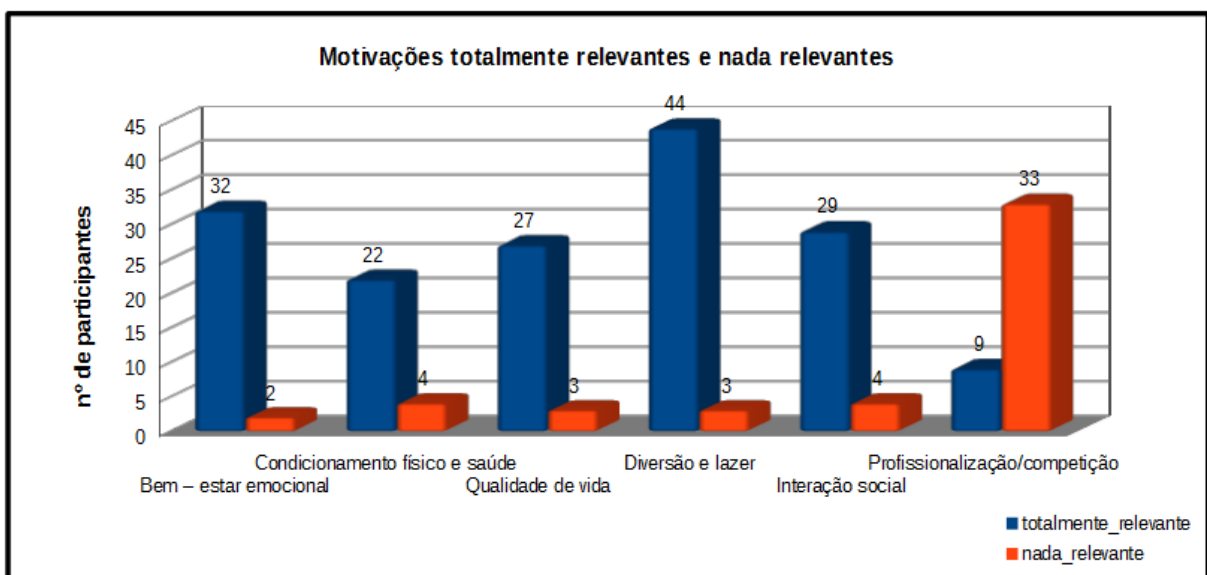
Diferente das motivações apresentadas anteriormente, a profissionalização e a competição não são consideradas como importantes para grande parte da amostra selecionada. O gráfico apresenta que grande parte dos participantes do estudo, ou seja, 33 alunos consideram a profissionalização e a competição como motivações nada relevantes para sua prática da Dança de Salão; o que representa 54% da amostra estudada; 8 participantes classificaram como “pouco relevante”, totalizando 13,1% da amostra. Entretanto, observa-se que 9 alunos marcaram a opção “relevante” e outros 9 marcaram “totalmente relevante”, representando à níveis percentuais 14,5% cada opção.

É interessante comparar esses dados com outras modalidades esportivas, pois quando tratamos de esportes de alto rendimento, em especial as modalidades coletivas, esta realidade não se aplica. Um indivíduo que inicia uma prática esportiva

em uma escolinha de futebol, por exemplo, busca evoluir para o alto rendimento e alcançar a profissionalização e a competição como produto final de seu trabalho. Por outro lado, a Dança de Salão não privilegia prioritariamente os mais habilidosos, como nos esportes; ao contrário, observamos através dos dados apresentados tanto nas respostas estimuladas quanto nas espontâneas, que a profissionalização é uma motivação pouco evidenciada, já que esta é uma atividade que proporciona ao praticante um bem estar do homem como um todo; corpo, mente e alma.

Após analisar a relevância destas motivações para a prática da Dança de Salão, percebemos, como citado anteriormente, que a opção “totalmente relevante”, com exceção da motivação profissionalização e competição, que foi considerada por muitos participantes como nada relevante, foi mais assinalada. Assim, dentre as motivações marcadas como “totalmente relevantes”, e “nada relevantes” a figura 14 apresenta aquelas consideradas mais importantes e menos importantes para os participantes deste estudo.

Gráfico 10: Gráfico ilustrativo de todas as motivações totalmente relevantes e nada relevantes.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Com vistas a apresentar as motivações consideradas mais importantes pelos participantes do estudo, ordenaremos de acordo com o maior número de indivíduos. A motivação mais assinalada como totalmente relevante foi “diversão e lazer”, em

segundo lugar o “bem-estar emocional”, em seguida “interação social” e “qualidade de vida” com uma pequena diferença entre elas, em penúltimo lugar o “condicionamento físico e saúde” e por fim a Profissionalização/ competição. Foi possível constatar que todas estas motivações são relevantes, entretanto, a mais considerada foi a busca por diversão e lazer nas aulas de Dança de Salão. Quanto à opção “nada relevante”, todas as motivações foram consideradas, entretanto a mais assinalada foi Profissionalização/ competição, o que reforça a diferença entre esta dança e outras modalidades esportivas.

Por fim, é importante conhecer as particularidades dos alunos quanto à motivação que os levam à prática da Dança de Salão, isso certamente pode contribuir para um melhor planejamento de uma aula de dança, de maneira a respeitar o interesse de cada aluno e desenvolver estratégias para que este interesse seja saciado durante o processo, e o indivíduo encontre a sua auto-realização, que se constitui do nível mais alto das necessidades humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a trajetória da dança, percebemos que a esta faz parte da humanidade desde os tempos primórdios, estando presente em quase todas as civilizações e praticada com diferentes objetivos. Entretanto, estamos vivendo a era do preconceito em relação à arte de dançar; homens que dançam são mal vistos e estereotipados pela sociedade, que por uma construção histórica e cultural definiu que homem joga futebol e mulher dança.

Todavia, no contexto atual, a Dança de Salão vem abrindo espaço para o público masculino, pois segundo Marques (2007) esta é uma modalidade que exalta a sedução do homem através dos passos.

O presente estudo teve como objetivo, identificar os principais fatores motivacionais que levam à prática desta modalidade. Para consecução do objetivo proposto foi necessário compreender aspectos históricos e os significados que permeiam a Dança, a Dança de Salão e a motivação, que se constituiu como elemento principal desta pesquisa.

Percebemos, dentro do universo pesquisado, que os principais motivos que levam as pessoas a iniciar aulas de Dança de Salão é gostar da dança e sentir vontade de aprender; acreditar ser a dança uma atividade que proporcione bem-estar ao praticante; e também a possibilidade de melhora do condicionamento físico e da saúde. Já como contribuição para a vida dos praticantes, a dança proporcionou a melhora do condicionamento físico, do bem estar; entretanto a contribuição mais citada foi o aumento do ciclo de amizades. Além disso, a Dança de Salão, também colaborou para relaxar, eliminar as tensões do cotidiano, aumentar a disposição, possibilita momentos de diversão, contribui para a diminuição da timidez, para o aumento da auto estima, para fugir da rotina, desenvolver o respeito entre as pessoas, e dentre outras contribuições também pode avivar os relacionamentos interpessoais, dentre eles o namoro ou casamento.

Em relação à relevância das motivações apresentadas na questão estimulada, observamos que todas as motivações apresentadas, com exceção da profissio-

nalização e da competição, são consideradas importantes para os praticantes, entretanto a motivação mais relevante foi a busca pela diversão e pelo lazer.

Por fim, acredita-se que novos estudos devem ser conduzidos a fim de aprofundar o conhecimento sobre a temática em questão, considerando por exemplo, a verificação da existência de diferenças estatísticas nos níveis de motivação à prática da Dança de Salão, acrescentando também outras opções de motivação ao questionário que possibilite uma compreensão mais afinada sobre o assunto.

Contudo, este trabalho visa contribuir na produção científica e acadêmica abordando a Dança de Salão, uma área relativamente escassa, se considerarmos o contexto estudado, a cidade de Poços de Caldas/MG. Além disso, entender quais os aspectos motivacionais que levam indivíduos à prática da Dança de Salão em Poços de Caldas, pode contribuir para um melhor planejamento de uma aula de dança, de maneira a respeitar o interesse de cada aluno e desenvolver estratégias para que este interesse seja saciado durante o processo; para as academias, este conhecimento se torna importante para atrair alunos às aulas de Dança de Salão, como exemplo, através de estratégias de Marketing que enfatizem estes aspectos motivacionais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Everton Vieira; PEREIRA, Luciane Terezinha Zermiani; KESSLER, Edio José. J. **Timidez e motivação em indivíduos praticantes de Dança de Salão**. Conexões, Campinas, v. 6, nº especial, 2008. Disponível em: <<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/feef/include/getdoc.php?id=1487&article=342&mode=pdf>>. Acesso em: 02 de jan. 2013.

ANDREOLI, Giuliano Souza. **Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural**. Conjectura, Caixas só Sul, v.15, n. 1, jan./abr. 2010.

ARTAXO, Ines ; MONTEIRO, Gizele de Assis. **Ritmo e Movimento: Teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BARBOSA, *Giselle* Fernandes. **Dança de Salão como pratica educativa nas aulas de educação física: o ensino médio no contexto**. 2010. 48f. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2010.

BRASILEIRO, Livia Tenorio; MARCASSA, Luciana Pedrosa. **Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança**. Pro-Posições, v. 19, n. 3 (57) - set./dez. 2008

CERIBELLI, Cínthia. **Dança: bem-estar e autoconfiança**. São Paulo: Editora Escala, 2008.

CIOLA, Giuliana. **Crítérios para avaliação de escolas de Dança de Salão: uma proposta e um estudo de caso em campinas**. 2008. 90f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

FONSECA, Cristiane Costa; VECCHI, Rodrigo Luiz; GAMA, Eliane Florencio. **A influência da dança de salão na percepção corporal**. Motriz, Rio Claro, v.18 n.1, p.200-207, jan./mar. 2012

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GIL; Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo:

Atlas, 2012.

GOULD, Daniel; WEINBERG, Robert. S. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GRANGUEIRO, Marcelo. **Ai, pisaram no meu pé!: um novo conceito em aprendizagem e ensino na dança de salão**. São Paulo: Scortecci, 2014.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

HASHIMOTO, Irene Yoko. **Análise de fatores motivacionais em praticantes de dança de salão**. 2009. 81f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, 2009.

JUNIOR, Antonio Carlos de Quadros; VOLP, Catia Mary. **Forró Universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro**. Motriz, Rio Claro, v.11, n.2, p.127-130, mai./ago. 2005

KNAPIK, Janete. **Gestão de pessoas e talentos**. 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. Edição organizada por Lisa Ullmann. Tradução de Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto Salomão. São Paulo: Summus, 1978.

LINS, Raquel Guimarães; CORBUCCI, Paulo Roberto. **A importância da motivação na prática de atividade física para idosos**. Estação Científica Online: Juiz de Fora, 2007.

MACHADO, Afonso Antônio (org). **Psicologia do esporte: temas emergentes**. Jundiaí: Ápice, 1997.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NANNI, Dionísia . **Dança Educação – Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995a.

_____. **Dança-Educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995b.

_____. **Ensino da dança: enfoques neurológicos, psicológicos e pedagógicos na estruturação/ expansão da consciência corporal e da autoestima do educando**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

PERNA, *Marco Antonio*. **Samba de Gafieira: a História da Dança de Salão Brasileira**. Rio de Janeiro: O autor, 2005.

RIED, Bettina. **Fundamentos de Dança de Salão: Programa Internacional de Dança de Salão**. Londrina, Midiograf, 2003.

SALVADOR, Bruno Sals. **Motivos de praticantes de musculação em academias: uma análise qualitativa**. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte**. Barueri: Editora Manole, 2002.

SANS, Mariana Aparecida. **A motivação para aprender: um estudo sobre alunos do Enino Fundamental**. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

SANTOS, Lena Pacheco. **Sentidos, significados e sensações: Percepções de Jovens praticantes de Dança de Salão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Educação Física). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Câmpus Muzambinho, Muzambinho, 2013.

SBORQUIA, Silvia Pavesi.; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **A Dança no contexto da Educação Física**. Ijuí, Unijuí, 2006.

SCARPARTO, Marta Thiago. **O corpo cria, descobre e dança com Lagan e**

Freinet. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola.** In: Cadernos Cedes: dança educação, ano XXI, n. 53, abril 2001. disponível no site: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100005

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Escola em dança: movimento, expressão e arte.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários.** São Paulo: Atlas, 2009.

VOLP, Catia Mary. **A Dança de Salão como um dos conteúdos de dança na escola.** Motriz, Rio Claro, v.16 n.1 p.215-220, jan./mar.2010.

VOLP, Catia Mary; DEUTSCH, Silvia Deutsch; SCHWARTZ, Gisele M. **Por que Dançar? Um estudo comparativo.** Motriz, Número 1, 52-58, junho/1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- Campus Muzambinho -

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa **Aspectos Motivacionais na prática da Dança de Salão**, sob a responsabilidade do pesquisador **Lena Pacheco dos Santos**, a qual pretende Identificar aspectos motivacionais que levam à prática da Dança de Salão. Sua participação é voluntária e se dará por meio da aplicação de um questionário sobre motivação e a Dança de Salão. Se você aceitar participar, estará contribuindo para uma produção científica e acadêmica que aborda a Dança de Salão, uma área relativamente escassa se considerarmos o contexto estudado, a cidade de Poços de Caldas/MG, e os fatores motivacionais como objeto do estudo. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador, pelo telefone (35) (99559242).

Consentimento Pós-Infomação

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

_____ Data: ___/___/___

Assinatura do participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE B - Questionário sobre motivação na prática da Dança de Salão.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- Campus Muzambinho -

PESQUISA SOBRE MOTIVAÇÃO E A DANÇA DE SALÃO

1- Sexo: () Masculino 2 - Idade: _____ 3 - Ocupação profissional: _____
() Feminino 4 - Aluno (a) da Academia: _____

5- Frequência Semanal: _____ aula (s) por semana.

6- Ha quanto tempo pratica Dança de Salão?

() Entre 0 e 3 meses () Entre 6 meses e 1 ano () Mais de 3 anos
() Entre 3 e 6 meses () Entre 1 e 3 anos

7- Por qual motivo você escolheu praticar a Dança de Salão?

8- A Dança de Salão trouxe contribuições para sua vida? Quais? Justifique com poucas palavras a sua resposta.

9- Qual (is) ritmo (s) da Dança de Salão você pratica?

10- Das hipóteses abaixo, em relação à sua prática na Dança de Salão, classifique:

1- Nada relevante 3- Relevante 5- Totalmente relevante
2- Pouco relevante 4- Muito relevante

A-) Pratico a Dança de Salão pelo bem- estar emocional. () 1 () 2 () 3 () 4 () 5
B-) Pratico a Dança de Salão pelo condicionamento físico e saúde. () 1 () 2 () 3 () 4 () 5
C-) Pratico a Dança de Salão pela qualidade de vida. () 1 () 2 () 3 () 4 () 5
D-) Pratico a Dança de Salão por diversão e lazer. () 1 () 2 () 3 () 4 () 5
E-) Pratico a Dança de Salão pela interação social. () 1 () 2 () 3 () 4 () 5
D-) Pratico a Dança de Salão pela Profissionalização/ competição () 1 () 2 () 3 () 4 () 5